

Presidente

Sirleide da Silva
Certificação – Anbima CPA 10
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Diretor Financeiro

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
CPRPPS CGINV I

Gestor de Investimentos

Wellington Diniz
Certificação – Anbima CPA 20
CP RPPS CGINV II

Controle Interno

Luiz Alexandre de Oliveira
CP RPPS CGINV I

Comitê de Investimentos

Sirleide da Silva
Certificação – Anbima CPA 10
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II
Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Anbima CPA 10
CPRPPS CGINV I
Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II
Marcelo da Cruz Lima
Membro Comitê de Investimentos
Certificação – Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

1- Introdução

O **Relatório Mensal de Investimentos** do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, referente ao mês de **dezembro de 2024** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2024.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo a Política de Investimentos - Manual Pró-Gestão. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da Carteira de Investimentos, detalhando os ativos financeiros que a compõe, os indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Portaria 1.467/2022, do Ministério do Trabalho e Previdência que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social.
- Política Anual de Investimentos - PAI 2024.
- Resolução CMN nº 4.963/2021, dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a “ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS”, em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018** o IPMU foi certificado no **Nível I**, em **16/06/2021** alcançou o **Nível III** e em **24/05/2024** recertificação no **Nível III**.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



4- Cenário Macroeconômico

O mês de dezembro foi marcado por um forte aumento na percepção de risco no Brasil. Preocupações crescentes sobre a situação fiscal, somadas a dados negativos sobre inflação, deram início a uma correção de preços mais acentuada e acabaram levando o Banco Central a reagir: ao realizar intervenções no câmbio e elevar 100 bps na taxa básica de juros, o Banco Central sinalizou que mais aumentos são necessários para enfrentar o quadro atual. O resumo é que teremos juros mais elevados por mais tempo e isso deve provocar desaceleração na economia e dificultar o ambiente para as empresas operando no país. Para completar, as notícias provenientes do exterior não contribuíram. Além de conflitos bélicos em curso em diversas partes do mundo, temos visto uma crescente guerra comercial e turbulências políticas em vários países (Coreia do Sul, Alemanha, Canadá etc.). Este tipo de ambiente aumenta a aversão a risco por parte dos investidores, o que não favorece países emergentes, como o Brasil.

Nos Estados Unidos, o FOMC reduziu novamente a taxa básica de juros em 0,25%, para o intervalo de 4,25% a 4,5%. As novas projeções de atividade e inflação sugerem que o espaço para cortes adicionais é limitado. Na coletiva de imprensa, o presidente do FED, Jerome Powell, indicou que as projeções refletem parcialmente a maior preocupação com a inflação, derivada de políticas econômicas que serão adotadas pela nova administração. Na zona do euro, a inflação começa a mostrar maior consistência com a meta, sobretudo devido à queda da inflação de serviços. Neste cenário, a divergência de política monetária entre as duas maiores economias pode se acentuar nos próximos trimestres. Na China, os sinais de que o estímulo do governo está funcionando ainda são escassos, com a demanda por crédito ainda muito fraca, poucos sinais de estabilização do mercado imobiliário e pressões deflacionárias persistentes. No oriente médio, observamos certa redução da tensão, após o acordo de cessar fogo entre Israel e o grupo libanês Hezbollah. No entanto, houve ampliação dos alvos israelenses no Irã.

No leste europeu, a Guerra da Ucrânia completou 33 meses, com aumento da escalada após os EUA autorizarem a Ucrânia usar mísseis de longo alcance contra a Rússia.



EUA

Fed reduziu a taxa de juros em 25 pb, para o intervalo entre 4,25% e 4,50%, conforme as expectativas. A decisão, dessa vez, teve uma dissidência, com um dos membros optando pela manutenção da taxa básica. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu o avanço no processo desinflacionário e o caráter mais equilibrado do mercado de trabalho em relação ao início do ano, considerando que os riscos para os objetivos de máximo emprego e cumprimento da meta de inflação de 2% estão relativamente balanceados. Diante desse cenário, o Fed decidiu reduzir a taxa de juros para 4,50%. Em relação às projeções, houve revisão altista para inflação, atividade e juros. A projeção para o núcleo de inflação avançou para este ano, passando de 2,6% para 2,8%, e para os próximos, indo de 2,2% para 2,5% e de 2,0% para 2,2% em relação a 2025 e 2026, respectivamente, convergindo apenas em 2027 para a meta. Sobre mercado de trabalho, o Fed diminuiu suas expectativas para taxa de desemprego de 2024 (4,4% para 4,2%) e 2025 (4,4% para 4,3%), manteve em 4,3% para 2026, e elevou para 2027 (4,2% para 4,3%). Em relação ao crescimento do PIB, o FOMC prevê a economia americana mais aquecida, com revisão para 2024 (2,0% para 2,5%) e 2025 (2,0% para 2,1%), mantendo-se em 2,0% para 2026. Dessa forma, o Fed projeta taxas de juros mais elevadas para o ano que vem, retirando 50 pb de corte (3,4% para 3,9%), para 2026 (2,9% para 3,4%) e para 2027 (de 2,9% para 3,1%).



CHINA

A **China** anunciou um projeto de lei que eleva o teto da dívida em 6 trilhões de yuans. Essa medida se soma ao montante de 4 trilhões já alocados para trocar “dívidas ocultas” dos governos locais em 2024, totalizando US\$ 1,4 trilhão. A “dívida oculta” se refere a um endividamento extraoficial, que não aparece diretamente nos balanços públicos. No entanto, os estímulos anunciados frustraram as expectativas dos agentes econômicos, não em relação ao montante, em torno de 8% do PIB, mas em relação a sua destinação, já que era aguardado um impulso fiscal de curto prazo, com estímulos ao consumo que aumentassem as chances de o país alcançar a meta de crescimento do PIB no ano (5%).

Importações e exportações chinesas perderam tração em novembro. As vendas externas avançaram 6,7% na comparação interanual, frustrando as expectativas de alta de 8,7%, enquanto as importações tiveram retração de 3,9% em relação a novembro de 2023, ante consenso de elevação de 0,9%. Ainda que as exportações sigam em patamar sustentado, os sinais mais fracos das importações sugerem que a demanda interna continua fraca, a despeito dos estímulos adotados recentemente. Os dados de crédito foram no mesmo sentido, com os novos empréstimos acumulados no ano vindo abaixo do esperado pelo mercado. Olhando à frente, esperamos que a política econômica seja mais expansionista – conforme sinalizado pelo próprio governo nesta semana. Mas medidas concretas devem ser anunciadas somente no ano que vem, quando as políticas tarifárias dos Estados Unidos ficarão mais claras.

Fraco desempenho do consumo das famílias segue como desafio importante para a economia chinesa. A produção industrial registrou crescimento interanual de 5,4% em novembro, ainda favorecida pelas exportações. Por outro lado, as vendas no varejo avançaram 3,0%, frustrando as expectativas (5,0%). Os investimentos em ativos fixos, por sua vez, cresceram 3,3% no acumulado dos últimos 12 meses, refletindo a retração das inversões no setor imobiliário e a expansão dos aportes no setor industrial. Dessa forma, a economia chinesa encerra este ano sustentada pela indústria e pelas exportações, ao mesmo tempo em que o consumo doméstico e o setor imobiliário continuaram desacelerando. Esse ambiente, que ainda deve ser impactado de forma adversa pelo possível aumento das tarifas dos EUA, deve levar o governo chinês a adotar mais medidas de estímulo ao longo do ano que vem.

Preocupações com deflação persistem na China. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) ficou estável entre novembro e dezembro, em linha com as expectativas. Com isso, a inflação encerrou 2024 em apenas 0,1%. O núcleo do CPI, que exclui itens voláteis, subiu 0,4% na base anual. Além disso, os preços no atacado recuaram pelo 27º mês consecutivo. Esses resultados alimentam preocupações com deflação na economia chinesa, que vem enfrentando fraqueza do consumo, crise no setor imobiliário e confiança empresarial deprimida.



EUROPA

O Banco Central Europeu reduziu a taxa de juros em 25 pb, conforme o esperado. Dessa forma, o BCE levou a taxa de depósito para 3,00%. No comunicado, o banco central reconheceu que o processo desinflacionário está bem encaminhado, com expectativa de inflação cheia de 2,1% para 2025. O BCE entendeu que a inflação deve se estabilizar ao redor da meta de 2% e, embora tenha ressaltado que as condições financeiras se afrouxaram. Os membros acreditam que a recuperação da atividade econômica deve ser mais lenta do que o projetado em setembro. Mesmo reconhecendo que parte importante do ajuste de juros tenha já acontecido, a autoridade monetária não se comprometeu com os próximos passos e não trouxe o debate sobre a taxa terminal. Dessa forma, mantemos nossa expectativa de pelo menos para 4 cortes de 25 pb no ano que vem, levando a taxa de juros para 2% ao final do processo de ajuste.



REINO UNIDO

O Banco da Inglaterra (BoE) manteve a taxa de juros em 4,75%, como esperado. A decisão foi tomada por 6 votos favoráveis e 3 membros optando por uma redução de 25 pb. Essa dissidência, por sua vez, foi maior que a esperada, aumentando a probabilidade de um corte a próxima reunião, em fevereiro. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária chamou atenção para a inflação acima das projeções e a resiliência dos preços de serviços. Embora tenha ressaltado o caráter mais equilibrado do mercado de trabalho e o progresso no processo desinflacionário, o BoE destacou que as pressões inflacionárias domésticas estão sendo resolvidas lentamente e que o orçamento do governo, as tensões geopolíticas e a incerteza sobre política comercial adicionaram mais insegurança ao cenário. O comitê decidiu, portanto, manter a taxa de juros em 4,75%, indicando que um afrouxamento gradual da política monetária adiante permanece apropriado.



BRASIL

O cenário doméstico permaneceu turbulento em dezembro. Além da continuidade dos questionamentos fiscais, com a esperada diluição das medidas elaboradas pelo governo durante sua tramitação no Congresso, a sazonalidade mais negativa nas remessas ampliou a demanda por dólares e contribuiu para uma nova depreciação do real, mesmo com a venda de um montante relevante de reservas internacionais pelo Banco Central. Além disso, o cenário de inflação continuou deteriorado, com divulgações mostrando uma composição mais preocupante e, principalmente, com uma nova rodada de piora das expectativas em todos os horizontes. Diante disso, o Copom acelerou o ritmo de aperto monetário, para 100bps, e sinalizou a repetição deste ritmo nas duas primeiras reuniões de 2025. Adicionalmente, considerando as projeções do Banco Central, avaliamos que o ciclo de aperto monetário deverá continuar no segundo trimestre deste ano.

Novos Diretores do Banco Central são confirmados. O Senado aprovou as três indicações para a Diretoria do Banco Central. Nilton David Schneider foi confirmado para a Diretoria de Política Monetária, atualmente ocupada pelo futuro presidente da instituição, Gabriel Galípolo. O cargo é responsável por gerenciar a implementação dos instrumentos de política monetária e cambial. Izabela Moreira Correa foi aprovada para a Diretoria de Supervisão de Relacionamento, Cidadania e Conduta, substituindo Carolina de Assis Barros. Por fim, Gilneu Astolfi Vivan ocupará a Diretoria de Regulação, assumindo o lugar de Otávio Ribeiro Damaso, que atuava na área de regulação prudencial e financeira. Os novos Diretores assumirão os cargos em janeiro e poderão participar da próxima reunião do Comitê de Política Monetária, nos dias 28 e 29.

Compromissos Monetários versus Realidades Fiscais. cenário doméstico segue se deteriorando, apesar da resposta do Banco Central à piora das expectativas de inflação de longo prazo, especialmente para 2027. Na última reunião, o Banco Central não apenas entregou um aumento de 1 ponto percentual na Selic, mas também surpreendeu o mercado ao sinalizar duas novas altas, demonstrando um certo compromisso com o combate à inflação. Ainda assim, a fragilidade fiscal e as limitações políticas continuam a pesar, impedindo uma melhora consistente no ambiente macroeconômico. O contexto fiscal se mantém desafiador, com debates políticos que frustraram expectativas em relação a entregas mais concretas. Essa dinâmica cria o que podemos classificar como “dominância política e temática”, onde a ausência de avanços fiscais reduz a eficácia da política monetária, mesmo diante da atuação decidida do Banco Central. A assimetria entre os esforços do Banco Central e a ausência de ajustes fiscais reforça os desafios para a economia brasileira.

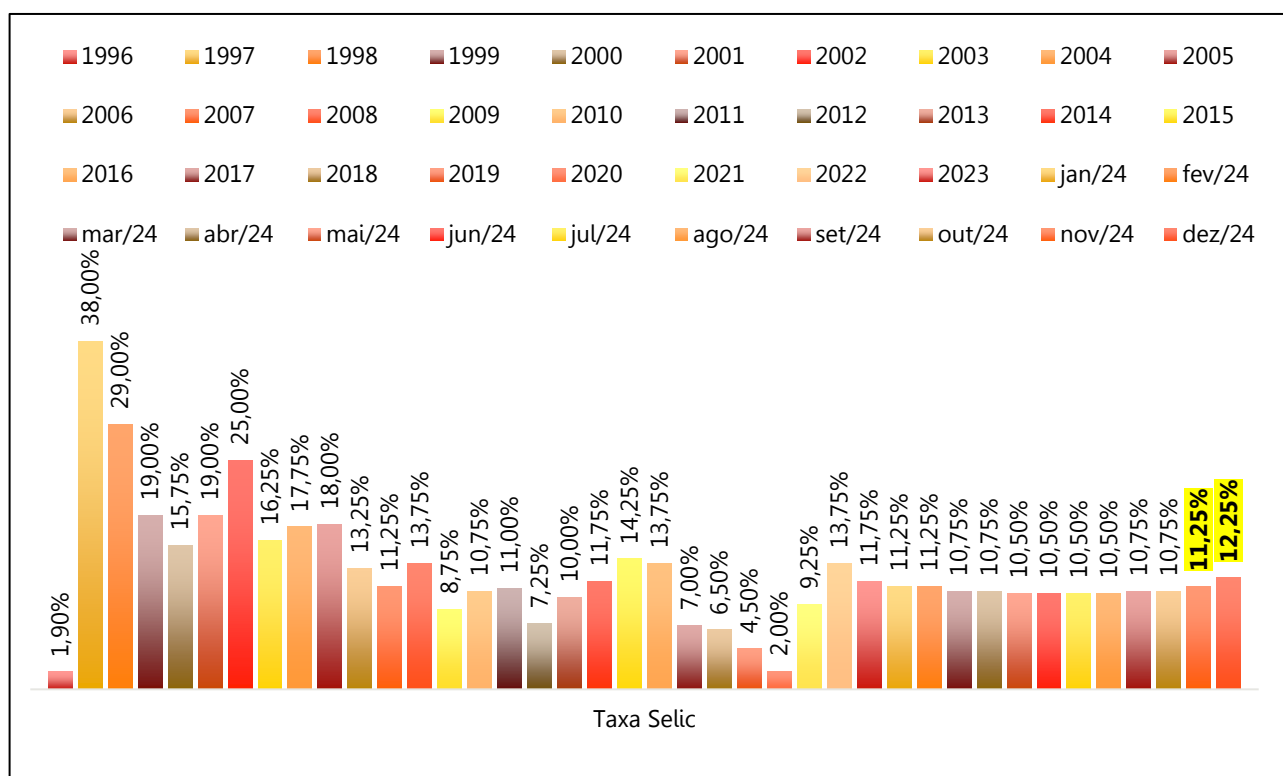
5- Taxa Básica de Juros

A taxa básica de juros no Brasil, a Selic, está em 12,25% ao ano, valor fixado na última reunião do Copom em 11/12/2024. Esse foi o terceiro aumento consecutivo da taxa. A alta recente do dólar e as incertezas em torno da inflação e da economia global fizeram o Banco Central (BC) aumentar o ritmo de alta dos juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic, juros básicos da economia, em 1 ponto percentual, para 12,25% ao ano. A decisão surpreendeu o mercado financeiro, que esperava uma **elevação de 0,75 ponto**.

Em comunicado, o Copom atribuiu a elevação acima do previsto às incertezas externas e aos ruídos provocados pelo pacote fiscal do governo. O órgão informou que elevará a taxa Selic em 1 ponto percentual nas próximas duas reuniões, em janeiro e março, caso os cenários se confirmem. Os próximos encontros serão comandados pelo futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo.

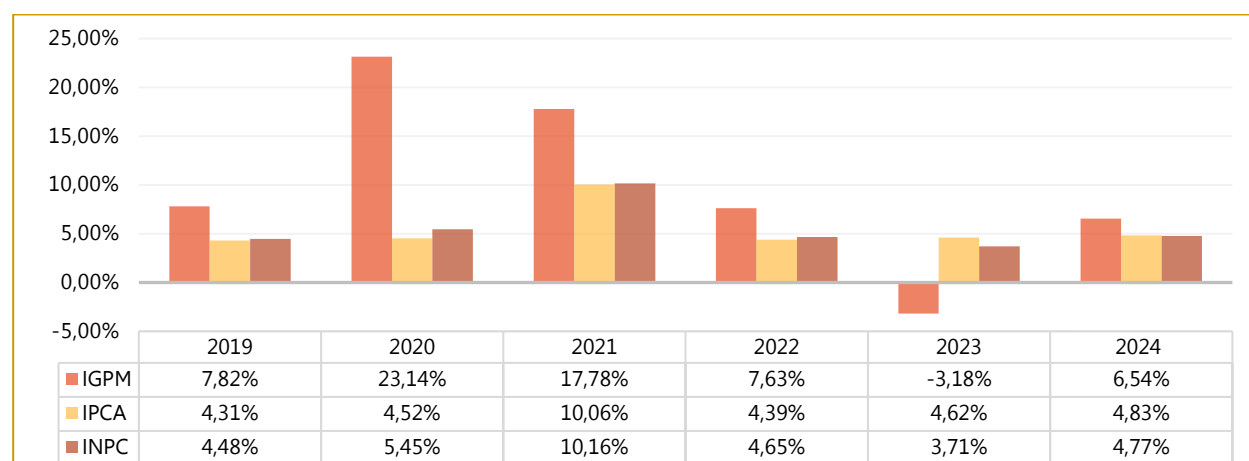
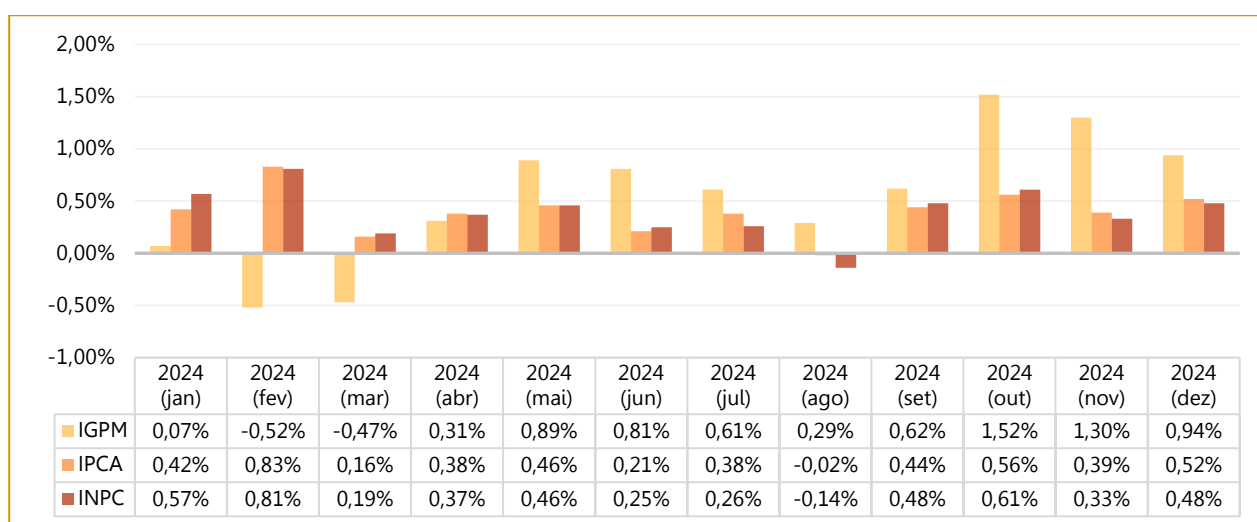
“O comitê tem acompanhado com atenção como os desenvolvimentos recentes da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. A percepção dos agentes econômicos sobre o recente anúncio fiscal afetou, de forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes, especialmente o prêmio de risco, as expectativas de inflação e a taxa de câmbio. Avaliou-se que tais impactos contribuem para uma dinâmica inflacionária mais adversa”, destacou o comunicado.

Essa foi a terceira alta seguida da Selic. A taxa retornou ao nível de dezembro do ano passado, quando estava em 12,25% ao ano. A alta consolida um ciclo de contração na política monetária. A alta consolida um ciclo de contração na política monetária. Após passar um ano em 13,75% ao ano, entre agosto de 2022 e agosto de 2023, a taxa teve seis cortes de 0,5 ponto e um corte de 0,25 ponto, entre agosto do ano passado e maio deste ano. Nas reuniões, de junho e julho, o Copom decidiu manter a taxa em 10,5% ao ano, começando a aumentar a Selic na reunião de setembro, quando a taxa subiu 0,25 ponto, e novembro, quando subiu 0,5 ponto.



5.1- Inflação

IPCA encerra o ano em 4,8%, acima da meta do Banco Central. O IPCA encerrou 2024 com alta de 4,83%, superando o limite da meta do Banco Central (4,5%). Diante de uma economia aquecida, moeda fraca e percepção de risco fiscal elevada, o Banco Central deve seguir elevando os juros para conter a alta de preços. Investimentos que protegem contra a inflação e se beneficiam de uma Selic elevada seguem centrais em uma carteira diversificada. A inflação medida pelo IPCA, nosso principal indicador de preços ao consumidor, registrou alta de 0,52% em dezembro. O resultado trouxe a métrica acumulada em doze meses para 4,83%, desacelerando levemente frente aos 4,87% registrados até novembro. Assim, a inflação fechou o ano de 2024 acima da meta do Banco Central (de 3,00%), superando inclusive o limite superior da meta, de 4,50%. O resultado reforça preocupações sobre o ritmo de alta de preços e seus impactos na economia adiante, e a continuidade do processo de elevação da taxa Selic pelo Banco Central.



5.2- Boletim Focus

Data de referência: 27/12/2024

- Expectativas de inflação para 2025 em alta.** As expectativas para o IPCA deste ano e do próximo estão consideravelmente acima da banda de tolerância de 4,50%. Para 2024, as projeções cederam sutilmente de 4,91% para 4,90%, após surpresa baixista no IPCA-15 de dezembro. Destaque para 2025, que teve alta relevante de 4,84% para 4,96%, enquanto as expectativas para 2026 oscilaram de 4,00% para 4,01%. Para 2027, a mediana das projeções do mercado subiu de 3,80% para 3,83%. As preocupações adicionais com o impacto da política fiscal sobre a inflação, a atividade econômica aquecida e a depreciação cambial explicam, em grande parte, esses resultados. A desancoragem das expectativas de inflação para horizontes mais longos em relação à meta de 3,00% preocupa o Banco Central.
- Perspectivas de crescimento sem grandes mudanças.** A mediana para o crescimento do PIB se manteve em 3,49% para este ano e cedeu levemente de 2,02% para 2,01% para 2025. A demanda interna aquecida, impulsionada pelo aumento da renda real e pelas concessões de crédito, por exemplo, resultou em revisões constantes nas projeções do PIB ao longo deste ano, que deverá crescer acima de 3% pelo terceiro ano consecutivo. Para 2026, as projeções cederam de 1,90% para 1,80%, provavelmente refletindo cenário de juros mais altos.
- Juros mais altos em 2026.** Após cenário desafiador das últimas semanas, o consenso de mercado para a taxa Selic foi revisado de 11,75% para 12,00% em 2026. Para 2025, as expectativas seguem em 14,75%. A deterioração das expectativas inflacionárias (ver acima) exige um ajuste mais ágil por parte do Copom. Em relação ao final do atual ciclo de alta de juros, as projeções indicam que a Selic deve atingir 15,00% na quarta reunião do Copom em 2025 (junho), mantendo-se nesse patamar até novembro.
- Taxa de câmbio mais depreciada em todo o horizonte.** As expectativas de mercado para a taxa de câmbio aumentaram de R\$/US\$ 6,00 para R\$/US\$ 6,05 para o final de 2024, de R\$/US\$ 5,90 para R\$/US\$ 5,96 para o final de 2025 e de R\$/US\$ 5,84 para R\$/US\$ 5,90 para o final de 2026. As incertezas sobre a condução da política fiscal no Brasil, além do fortalecimento internacional do dólar (índice DXY), ajudam a explicar esse movimento.

	2024			2025			2026		
	Hoje	Semana passada		Hoje	Semana passada		Hoje	Semana passada	
IPCA (%)	4.90	4.91	↓	4.96	4.84	↑	4.01	4.00	↑
PIB (% de crescimento)	3.49	3.49	→	2.01	2.02	↓	1.80	1.90	↓
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	6.05	6.00	↑	5.96	5.90	↑	5.90	5.84	↑
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	--	--		14.75	14.75	→	12.00	11.75	↑

6- Aplicações Financeiras

Após as eleições nos Estados Unidos, as atenções estão voltadas para a formação do governo Donald Trump e as ações que serão adotadas após o início do mandato. As sinalizações seguem sendo de medidas mais protecionistas e de aumento do rigor em relação à imigração ilegal, que podem trazer impacto inflacionário para a economia americana no curto prazo. No último mês, os dados de atividade mostraram uma economia em desaceleração, mas ainda bastante resiliente. O FED optou por reduzir o ritmo de flexibilização da política monetária mantendo a postura dependente de dados para as próximas decisões. A eleição de Donald Trump e o aumento das tensões geopolíticas provocaram o fortalecimento do dólar em âmbito global, movimento que foi apenas parcialmente revertido ao final do mês.

Na Zona do Euro, a desaceleração do ritmo de atividade continua mais evidente que na economia americana. Os dirigentes do Banco Central Europeu (BCE) seguem indicando a continuidade do ciclo de flexibilização da política monetária em ritmo gradual.

No cenário doméstico, a principal discussão se manteve em torno do pacote de redução de despesas elaborado pelo Governo como forma de manter seu crescimento em linha com a regra prevista no Novo Arcabouço Fiscal. O pacote foi anunciado no final do mês e o detalhamento acabou frustrando as expectativas do mercado. Diante do aumento da percepção de risco, observamos uma abertura da curva de juros nominal, principalmente nos vértices mais curtos, que passam a incorporar uma reação mais expressiva da política monetária ao contexto de atividade forte, inflação pressionada e risco fiscal. A abertura da curva de juros reflete não só a desancoragem das expectativas de inflação, mas também a projeção de crescimento da dívida pública nos próximos anos, refletindo a dificuldade do governo em conter gastos, a desaceleração econômica esperada e o aperto monetário, que aumenta o custo de financiamento, o que eleva a aversão ao risco de investidores.

Apesar do provável cumprimento da banda inferior da meta do arcabouço fiscal em 2024 (gastos extraordinários com o Rio Grande do Sul não foram contabilizados), de déficit de 0,25% do PIB, as incertezas com o futuro próximo têm preocupado. O cumprimento da meta em 2025 dependerá de receitas incertas (que dependem da aprovação de elevação de tributação pelo Congresso), da efetividade de medidas de pente-fino em programas sociais e do ritmo de crescimento das despesas.

Neste cenário de juros elevados, a alocação em investimentos mais conservadores, como fundos indexados ao CDI, permanece em destaque, pois estes continuam entregando retornos condizentes com a meta atuarial e, com as projeções de novas altas nos juros, este retorno deve continuar superando a meta ao longo de 2025.

Por fim, a elevação das taxas de rentabilidade dos títulos nos últimos meses destaca a atratividade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, assim como da aplicação em fundos de vértice, que continuam a oferecer retornos acima da meta atuarial dos RPPS. Além de superar a meta, a aquisição direta de títulos proporciona a possibilidade de marcação na curva, uma prerrogativa que auxilia na gestão de riscos e reduz a volatilidade da carteira.

6.1- Renda Fixa

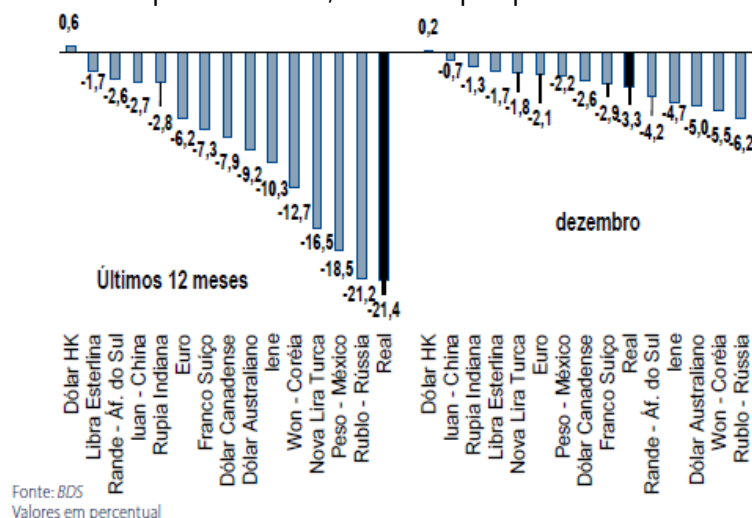
Dezembro foi mais um mês volátil e bastante negativo para os mercados. No que tange aos ativos de renda fixa domésticos, apenas aqueles mais conservadores, como CDI e IRF-M1 permaneceram no campo positivo, enquanto os mais voláteis, como IMA-B5+ e IRF-M1+ foram os destaques negativos. Este foi o pior mês para a renda fixa desde o fatídico outubro de 2021, quando o então governo Bolsonaro “pediu permissão” para gastar R\$ 30 bilhões acima do moribundo Teto de Gastos, com o objetivo de aumentar o valor do então “auxílio Brasil”. Para todos os efeitos, era a decretação da morte da regra fiscal nascida 5 anos antes, no governo Temer, e que somente teria um sucessor no Novo Arcabouço Fiscal, já no governo Lula. Naquele mês, a curva de juros subiu entre 150 e 300 pontos-base, a depender do vencimento. O Copom, que vinha elevando a taxa Selic em passos de 100 pontos-base, naquele mês e nos próximos dois elevou a Selic em 150 pontos-base. Qualquer semelhança não é mera coincidência.

É certo que a piora do cenário externo, principalmente com um Fed mais cauteloso, não ajudou. Mas cenários externos ruins costumam punir com mais severidade as economias mais desbalanceadas. A questão fiscal é um fantasma que vem assombrando o mercado desde que o governo Dilma Rousseff, em 2015, enviou para o Congresso um orçamento deficitário pela primeira vez desde o estabelecimento do tripé macroeconômico em 1999, e que incluía a produção de superávits primários. Desde então, o Estado brasileiro vem lutando para caber dentro de um orçamento cada vez mais pressionado por gastos obrigatórios que só fazem subir. O estresse deste mês de dezembro foi causado justamente pela constatação de que o governo Lula não tem a convicção ideológica e o espaço político para fazer um ajuste de contas que devolva a capacidade ao Estado brasileiro de fazer superávits primários suficientes para estabilizar e, eventualmente, reduzir a relação dívida/PIB. O próprio nível atual da dívida, que causa um gasto muito alto com juros, é um complicador importante.

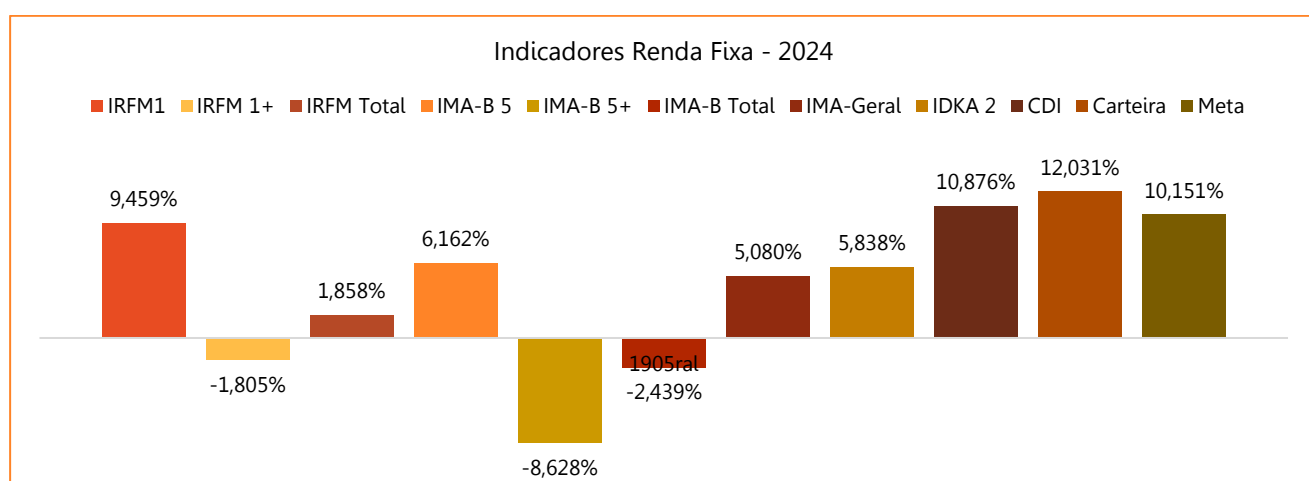
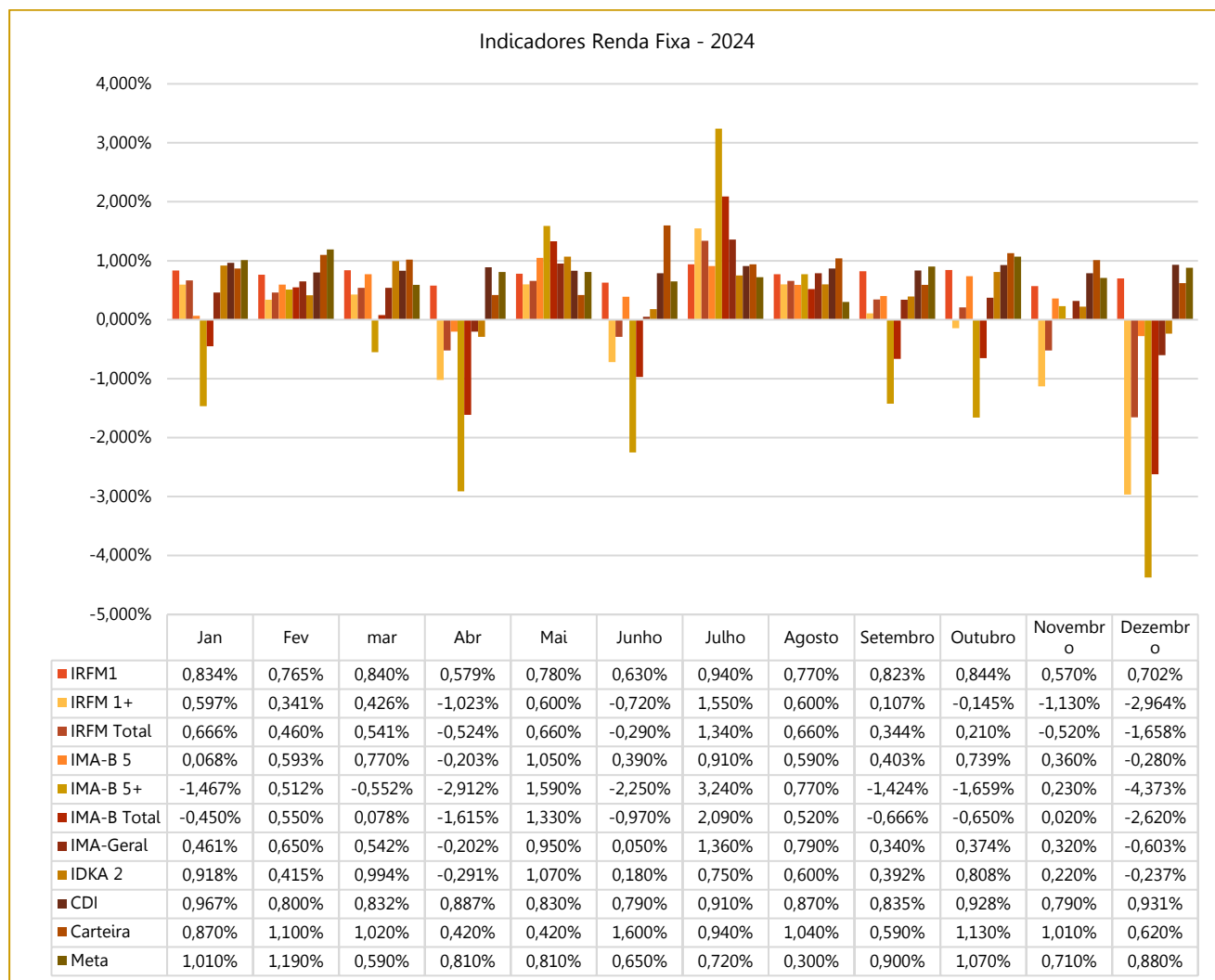
Câmbio

O real, pelo terceiro mês consecutivo, desvalorizou-se de maneira relevante (-3,3%), consolidando-se acima do novo nível psicológico de R\$ 6,00. Este novo patamar do câmbio, se se mostrar permanente, pode ter implicações danosas para a inflação. A moeda talvez tenha sido a face mais chamativa da deterioração da percepção de desequilíbrio fiscal.

No campeonato global de desvalorização, o real não precisou chegar em primeiro lugar na etapa de dezembro para sagrar-se o campeão de 2024, batendo por pouco o rublo russo.



A curva de juros voltou a subir fortemente em dezembro, puxada novamente pelas preocupações no front fiscal. As taxas reais subiram bem menos que as nominais, com o mercado embutindo uma inflação significativamente maior nas NTN-Bs.

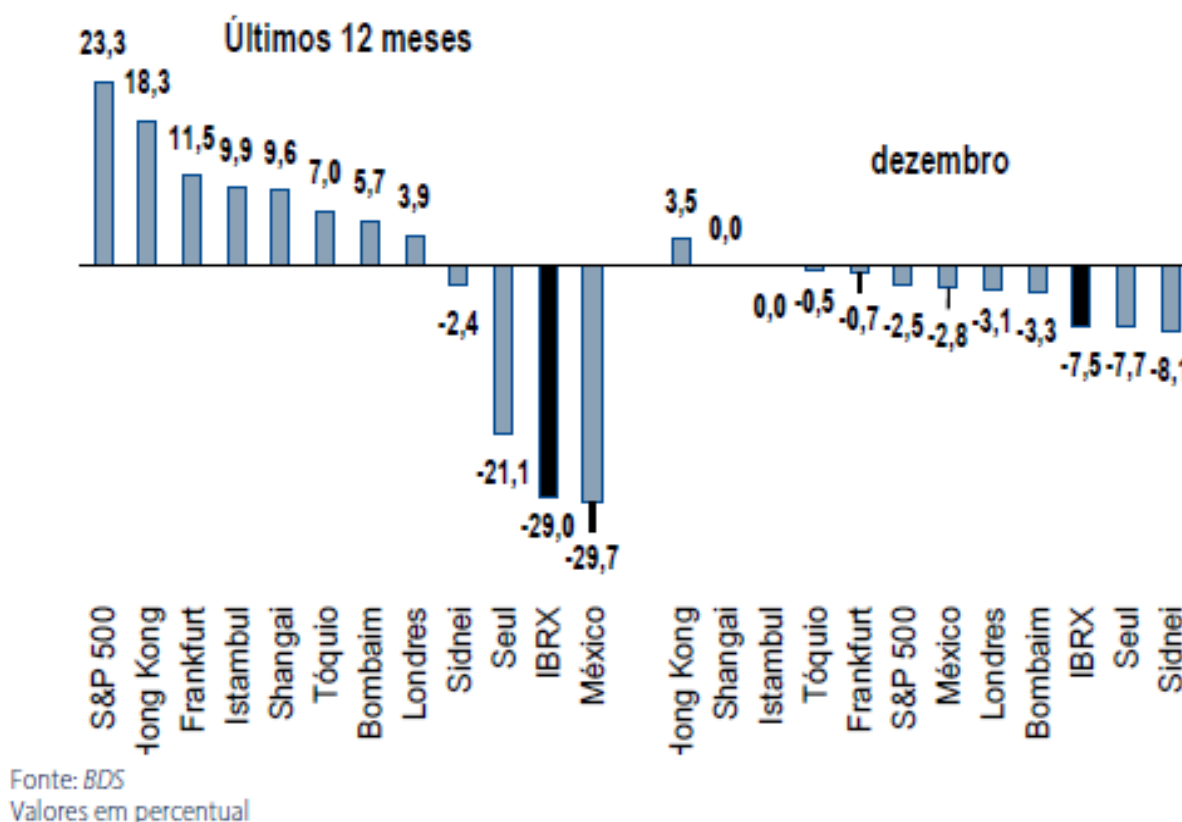


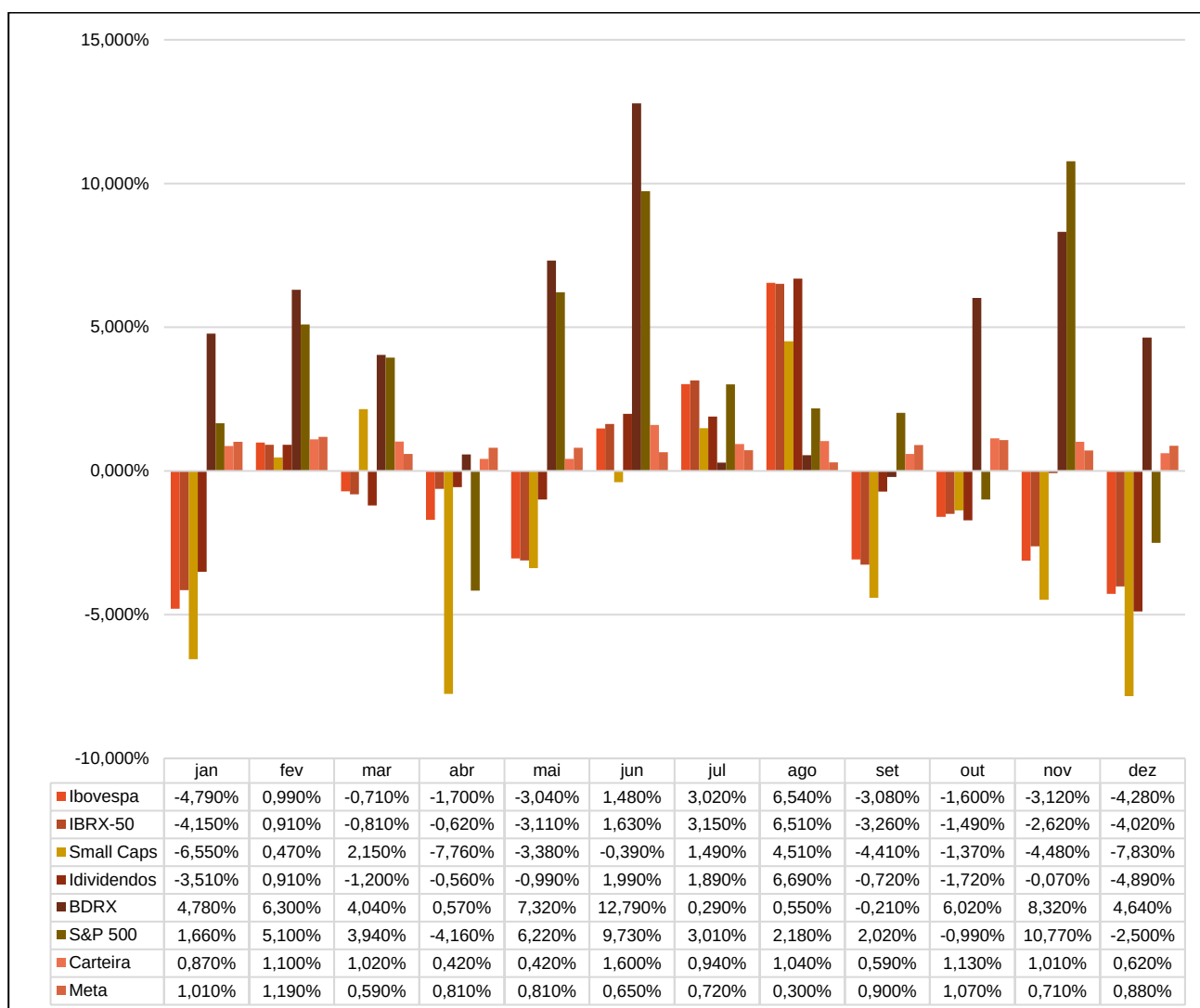
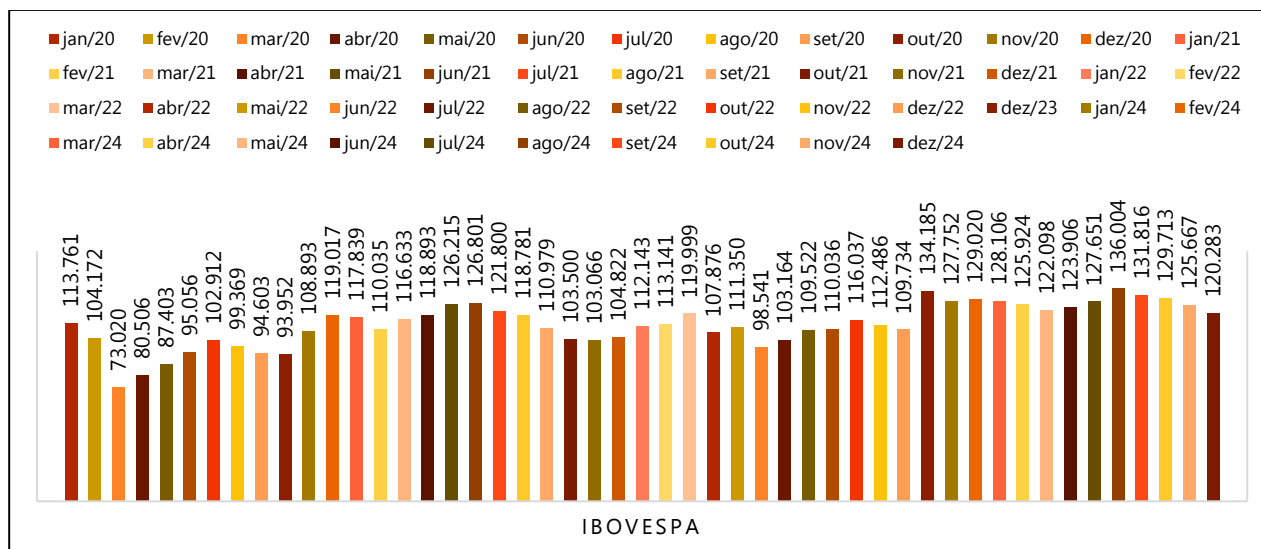
6.2- Renda Variável

No mês, a bolsa brasileira esteve entre as que mais recuaram, incluindo a bolsa da Coreia com dois impeachments seguidos, e da Austrália, que sofre com a desaceleração chinesa. O Ibovespa voltou a cair em dezembro, 4,3%, quarto mês seguido e fechou o ano em baixa de 10,4%. Do lado externo, o S&P caiu 2,5% e o Nasdaq operou perto da estabilidade, fechando o ano com altas de 23,3% e 24,9% respectivamente. Tivemos mais um mês de piora em macro (juros e câmbio) refletindo as perspectivas desafiadoras da economia brasileira, cenário este que justifica a manutenção da nossa carteira mais protegida. Essas posições domésticas relativas foram as principais contribuições positivas do mês, com destaque para aumento dos setores financeiro e energia com redução em *utilities*. Do lado externo, continuamos animados com a atividade americana e perspectiva de resultados positivos das empresas, em especial de tecnologia. Com boa contribuição positiva no mês e no ano, fizemos pequena redução de algumas posições prioritárias principalmente por ajuste de risco, e não por mudança nos fundamentos.

Juros para cima e a questão fiscal mal resolvida têm sido uma combinação indigesta para a bolsa. Assim, a bolsa brasileira, medida pelo IBRX, recuou, acumulando uma performance negativa no ano. Os setores que menos sofreram na bolsa neste mês foram os exportadores (papel & celulose e energia), beneficiados pela intensa desvalorização do real. Os principais destaques nesta área foram Petrobras (+0,3%) e Klabin (+5,4%). Vale (-6,2%) e o setor siderúrgico não surfaram essa onda, em função dos temores de desaceleração da China e a consequente desvalorização dos preços do minério de ferro e dos produtos siderúrgicos.

Principais destaques da bolsa. A má performance da bolsa, tanto no mês quanto no ano, foi liderada por setores mais sensíveis ao ciclo de juros, que virou no ano.







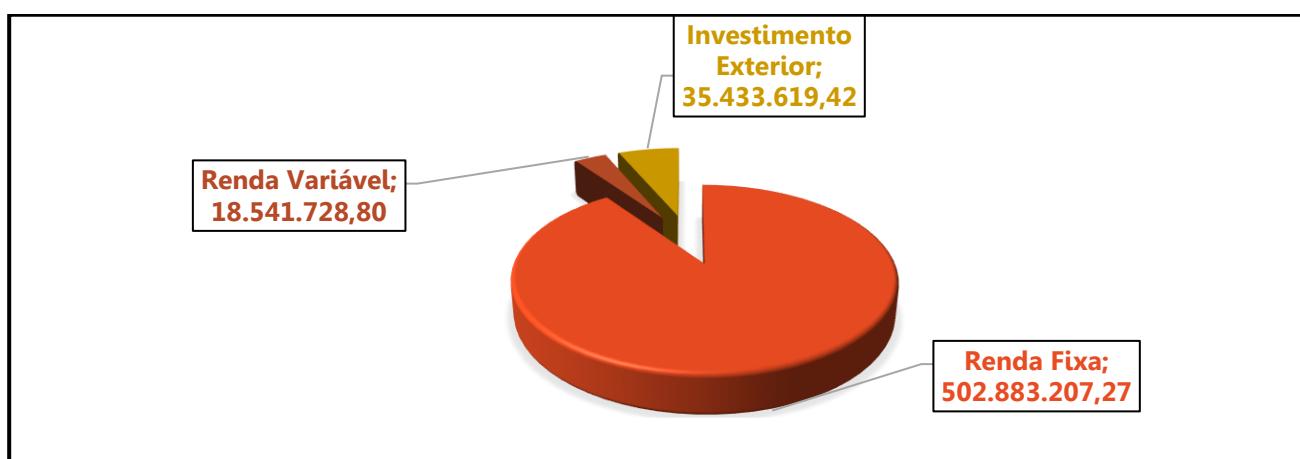
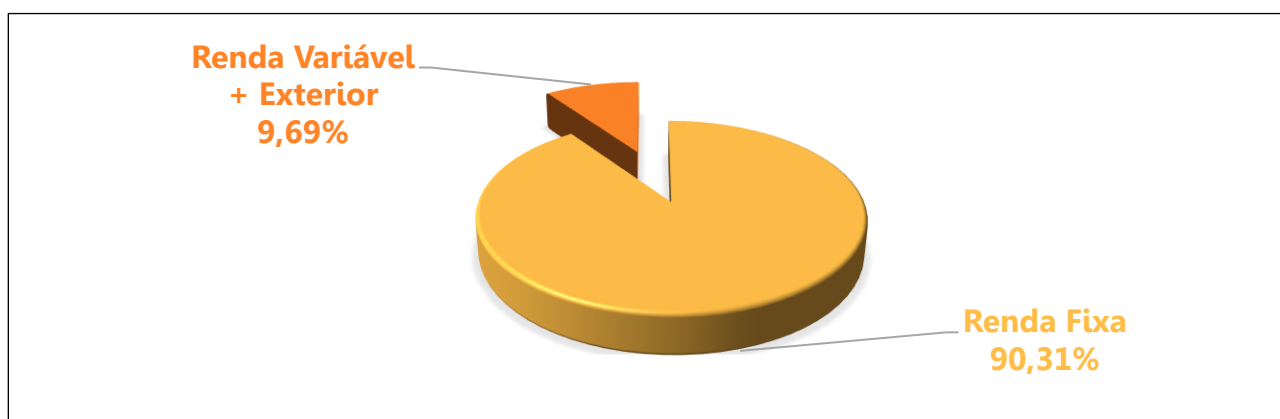
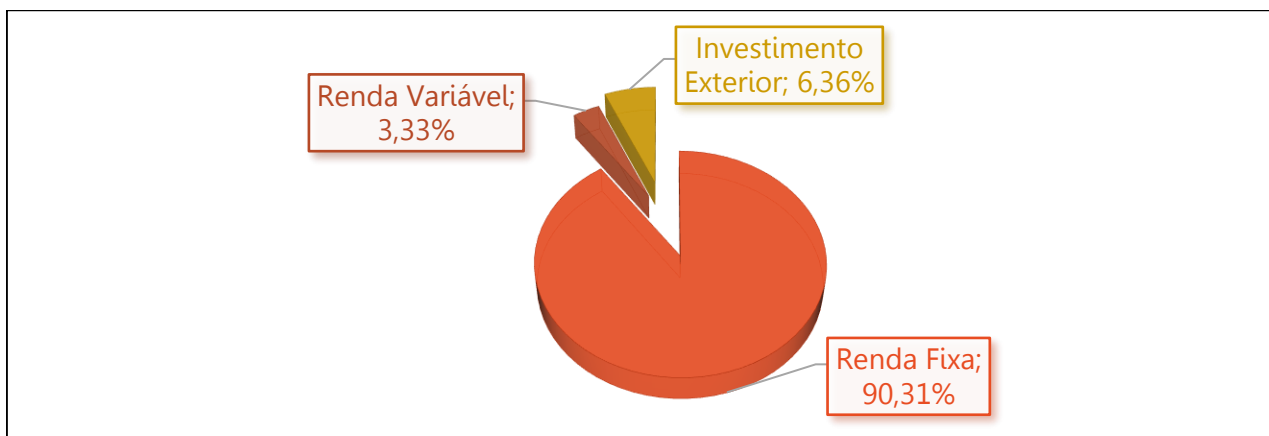
7- Carteira de Investimentos

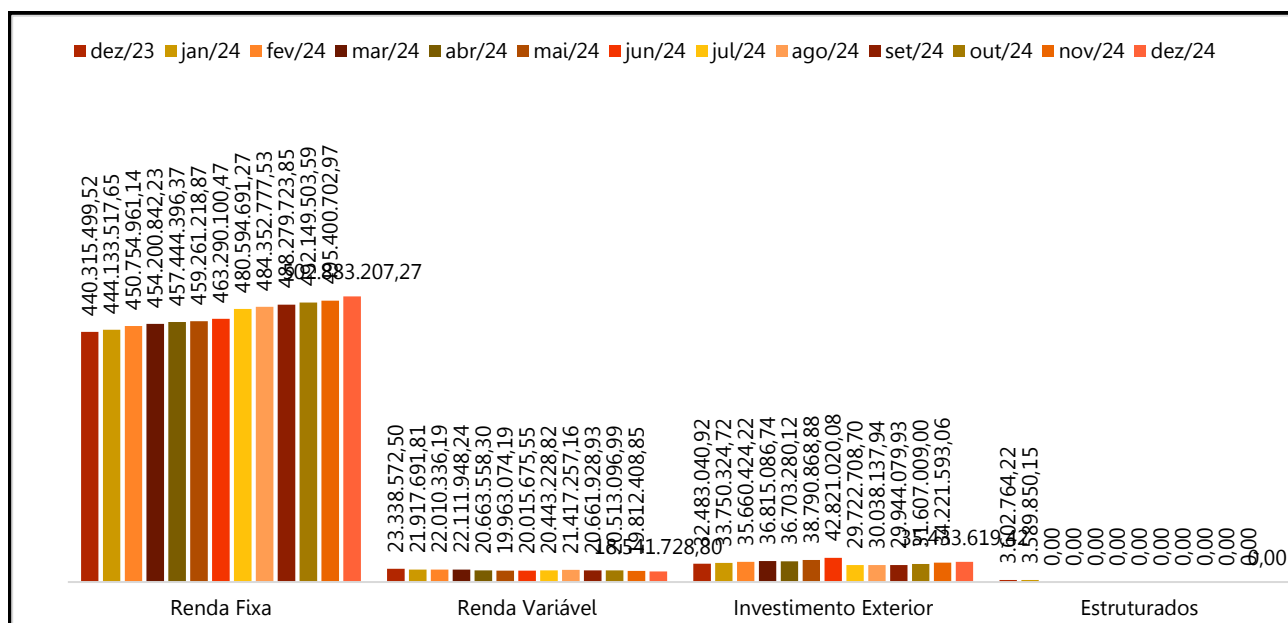
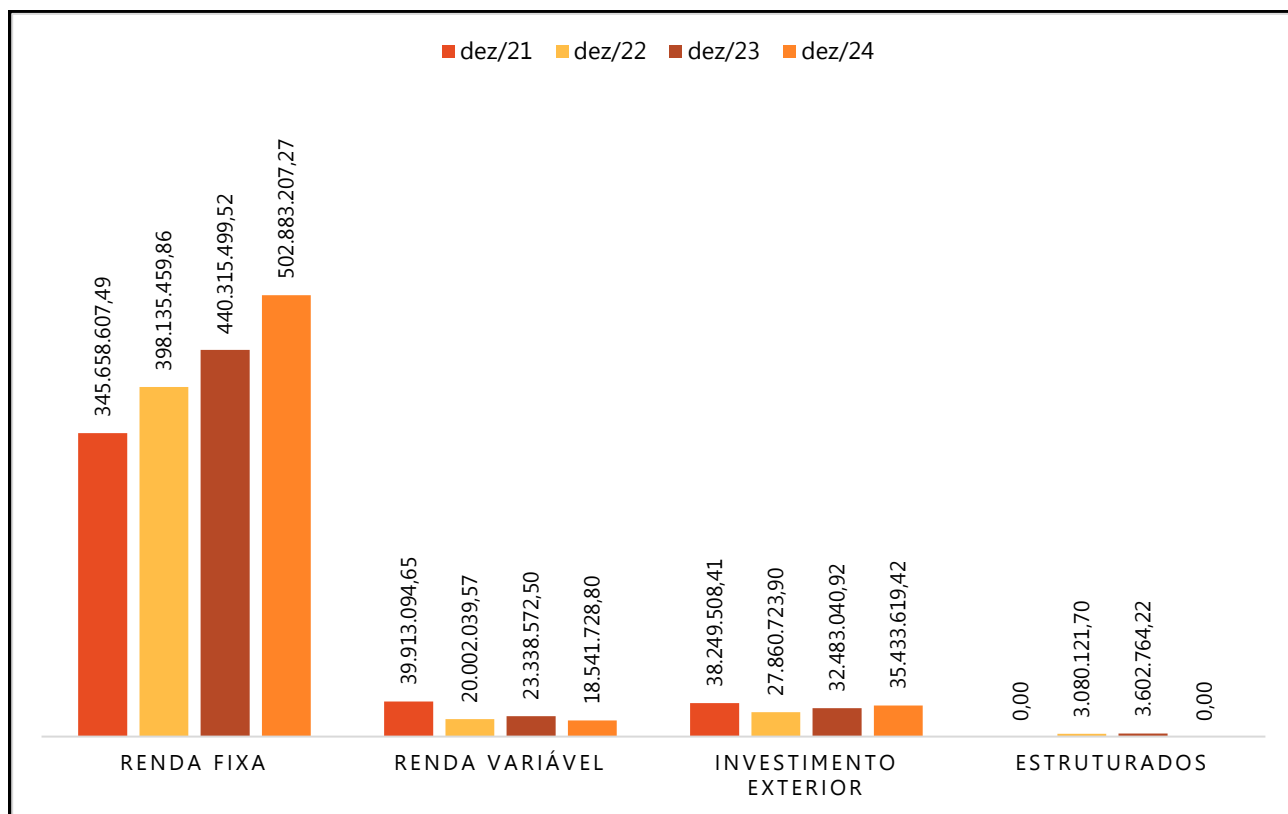
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do mês os investimentos apresentaram **valorização**:

Mês	Valorização	Desvalorização	Consolidado
jan/24	5.795.301,93	-1.433.794,76	4.361.507,17
fev/24	5.547.567,94	0,00	5.547.567,94
mar/24	5.369.978,67	-193.823,01	5.176.155,66
abr/24	3.838.752,43	-1.671.894,85	2.166.857,58
mai/24	6.256.092,85	-700.484,11	5.555.608,74
jun/24	8.396.555,30	-56.921,14	8.339.634,16
jul/24	4.962.716,36	-68.502,23	4.894.214,13
ago/24	5.437.574,58	0,00	5.437.574,58
set/24	3.863.419,26	-857.859,18	3.005.560,08
out/24	6.345.264,23	-217.387,36	6.127.876,87
nov/24	6.264.649,31	-735.054,01	5.529.595,30
dez/24	4.734.534,54	-1.320.683,93	3.413.850,61
	66.812.407,40	-7.256.404,58	59.556.002,82

A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a **Política Anual de Investimentos – PAI 2024**, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho Deliberativo e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e alocação no investimento no exterior, dentro dos limites permitidos pela legislação e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2024.

As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de grande volatilidade e as obrigações do Instituto. A diversificação nos investimentos tenta evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, mercado ou indexador, razão porque segmenta-se dessa forma, visto que com uma diversificação, forma-se uma carteira de ativos com uma estratégia ancorada em diferentes indexadores justamente para proporcionar o equilíbrio e o balanceamento necessários à uma melhor e maior segurança, liquidez, o mitigará o risco.





Os investimentos do IPMU demonstram uma “**gestão moderada**”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo. Os investimentos em Renda Fixa estão diversificados. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado. A maioria dos fundos de Renda Fixa da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Os investimentos em **Renda Variável** estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Ibovespa”. Diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de manutenção da exposição neste segmento.

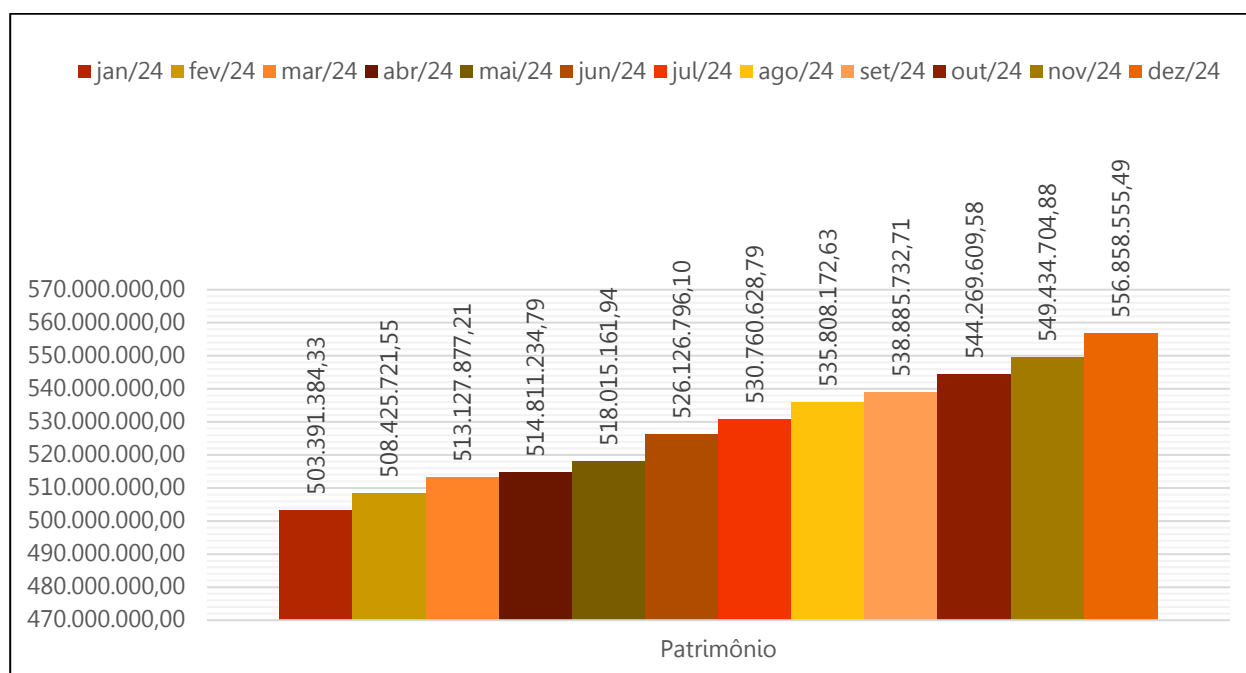
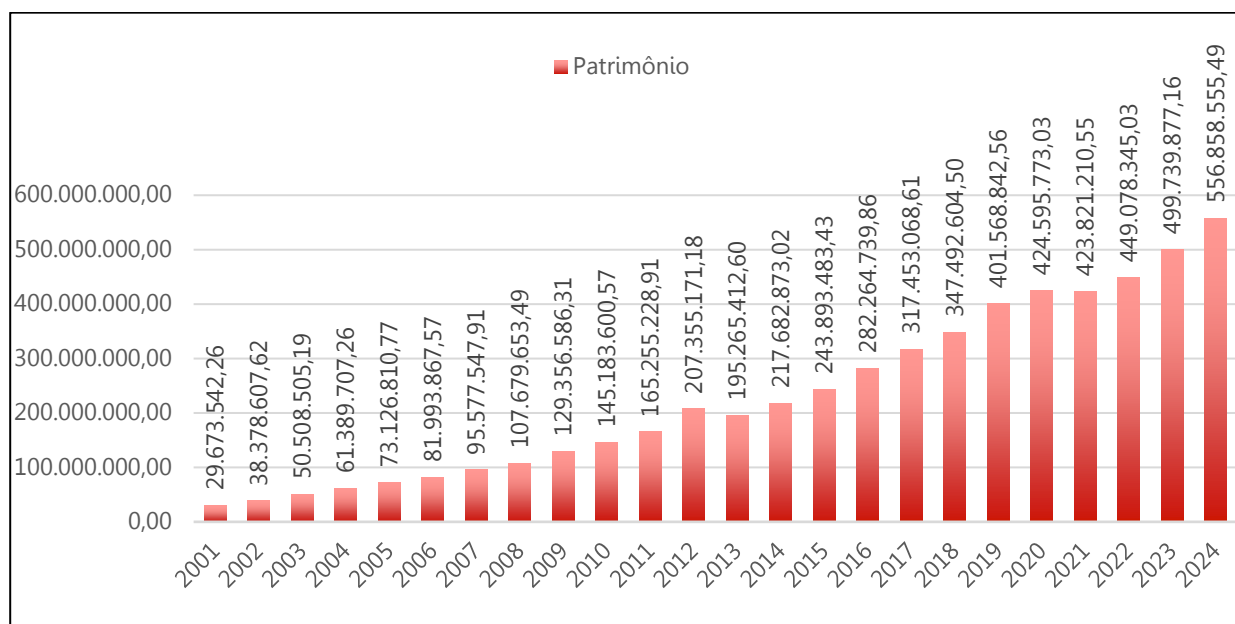
Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 502.858.555,49**

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no segmento de Renda Variável: **R\$ 53.975.348,22**

BB Previdenciário Referenciado DI	Banco do Brasil	11.046.645/0001-81	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	114.369.140,03	20,54%
Bradesco FIF RF Títulos Públicos 2026	Bradesco	55.969.096/0001-92	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	50.574.852,05	9,08%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	Caixa	54.518.271/0001-62	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	40.767.403,07	7,32%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	Caixa	54.518.391/0001-60	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	40.778.517,90	7,32%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2027	Caixa	56.208.863/0001-03	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	11.092.152,66	1,99%
Caixa Brasil Referenciado DI	Caixa	05.164.356/0001-84	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	50.158.752,14	9,01%
BTG Pactual Tesouro Selic Ref. DI	BTG Pactual	09.215.250/0001-13	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	10.223.956,28	1,84%
Santander RF TP Ref. Premium (350)	Santander	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	3.272.195,41	0,59%
Santander RF TP Ref. Premium (150)	Santander	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I B (até 100% PL)	Dezembro	54.303.308,18	9,75%
Bradesco FI Referenciado DI	Bradesco	03.399.411/0001-90	Artigo 7º III A (até 60% PL)	Dezembro	54.842.113,73	9,85%
Itaú Institucional Referenciado DI	Itaú	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A (até 60% PL)	Dezembro	72.500.815,82	13,02%
BB Ações Retorno Total	Banco do Brasil	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I (até 30% PL)	Dezembro	0,00	0,00%
BB Ibovespa Ativo	Banco do Brasil	00.822.059/0001-65	Artigo 8º I (até 30% PL)	Dezembro	7.342.070,64	1,32%
Caixa Small Caps	Caixa	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I (até 30% PL)	Dezembro	11.199.658,16	2,01%
Caixa Multigestor Equities	Caixa	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II (até 10% PL)	Dezembro	3.526.933,44	0,63%
BB Ações ESG Globais	Banco do Brasil	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III (até 10% PL)	Dezembro	11.516.157,98	2,07%
Caixa Ações BDR Nível I	Caixa	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III (até 10% PL)	Dezembro	20.390.528,00	3,66%

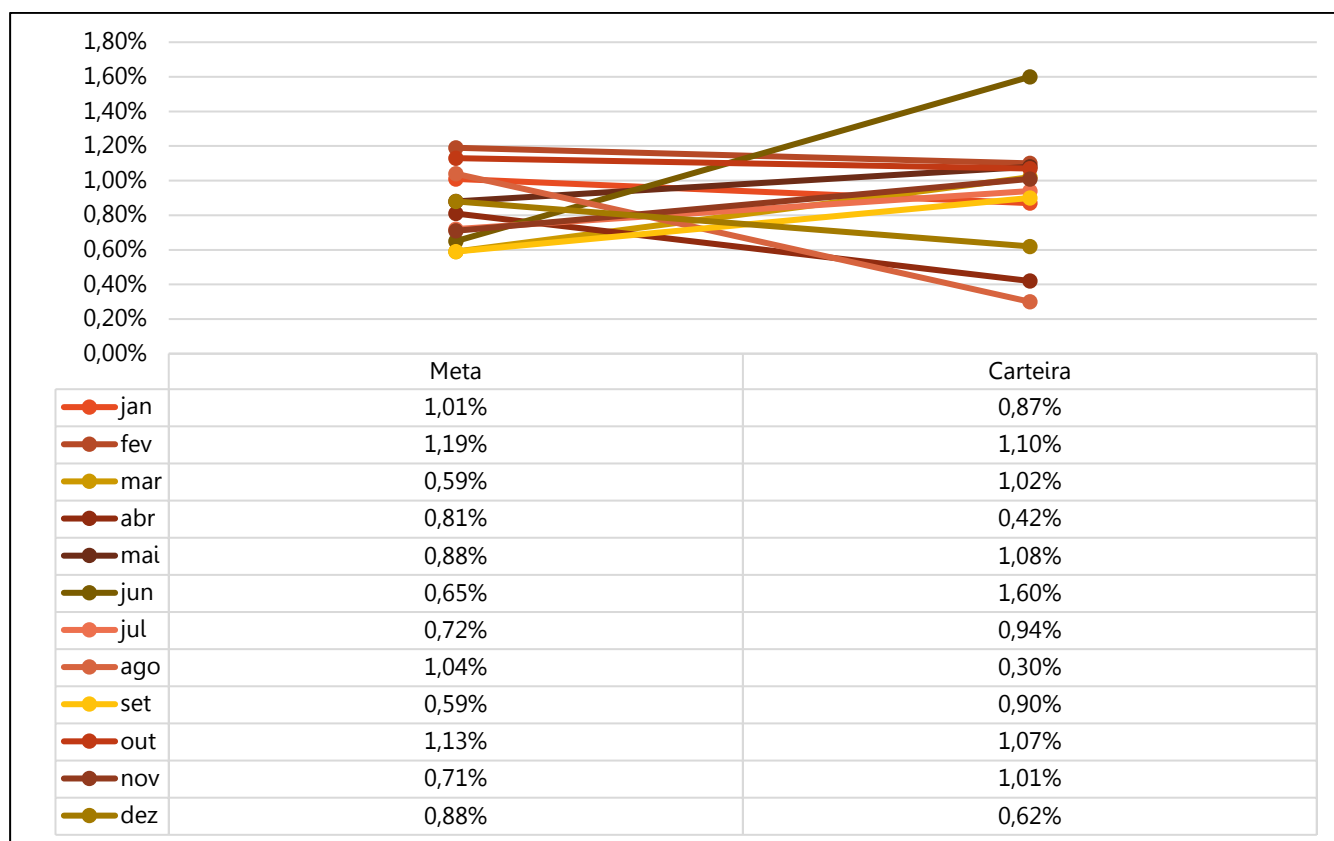
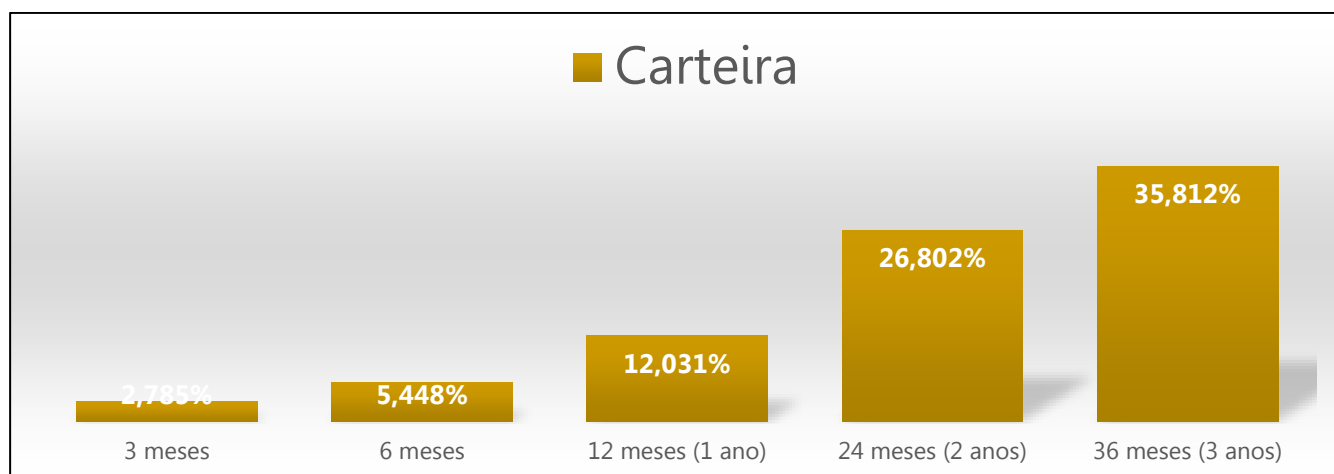
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

O ano de 2024 foi de grande incerteza no horizonte, mas a Carteira de Investimentos do IPMU apresentou **resultados positivos**, com elevação o patrimônio. Destaca-se um crescimento contínuo e de boa curvatura evolutiva, não havendo períodos de retração ou declínio contínuo. Apesar dos acontecimentos mercadológicos e do impacto financeiro havido no mercado global, o patrimônio do IPMU se manteve em crescimento.



7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

O retorno dos investimentos no mês foi de **0,62%**. No consolidado do período a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” foi de **12,00%**, percentual **superior** em relação a “meta atuarial” do período, que foi de (INPC + 5,12% a.a) de **10,15%** refletindo ainda a volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos de renda variável.



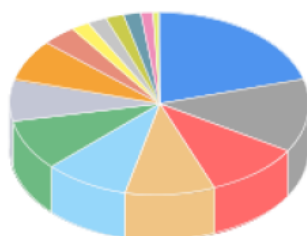
7.3- Composição da Carteira de Investimentos - Fundos

A Carteira de Investimentos do **IPMU** é composta por **15** fundos de investimentos.

:: Portfólio Carteira IPMU 2024

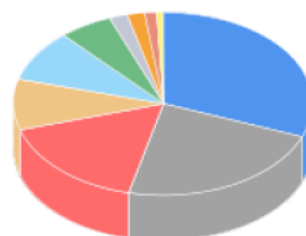
02/01/2020 até 31/12/2024

Composição por ativo



BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	20,54 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,02 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF	10,34 %
CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,85 %
BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,08 %
BRDESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	9,01 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,01 %
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	7,32 %
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	7,32 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	3,66 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	2,07 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,01 %
FI BRASIL 2027 TP RF RL	1,99 %
BTG PACTUAL TESOIRO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,84 %
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	1,32 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,63 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF	0,00 %
CIC RENDA FIXA	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,00 %
Valores em tesouraria	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,00 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN-B 780199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,00 %
NTN-C 770100 20210401	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN-B 780199 20240815	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,00 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %

Composição por tipo de fundo



Renda Fixa Duração Baixa Soberano	30,88 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	22,87 %
Outros	16,63 %
Renda Fixa Duração Alta Soberano	9,08 %
Renda Fixa Duração Média Soberano	9,01 %
Ações Livre	5,73 %
Ações Small Caps	2,01 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	1,84 %
Ações Índice Ativo	1,32 %
Multimercados Investimento no Exterior	0,63 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	0,00 %
Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Soberano	0,00 %
Multimercados Capital Protegido	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %

7.3.1- Composição da Carteira de Investimentos – Artigo 19

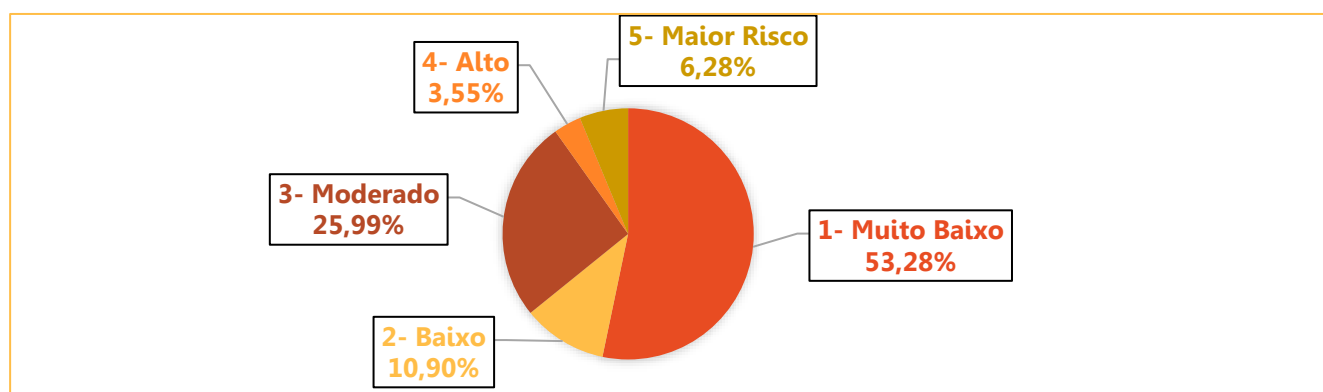
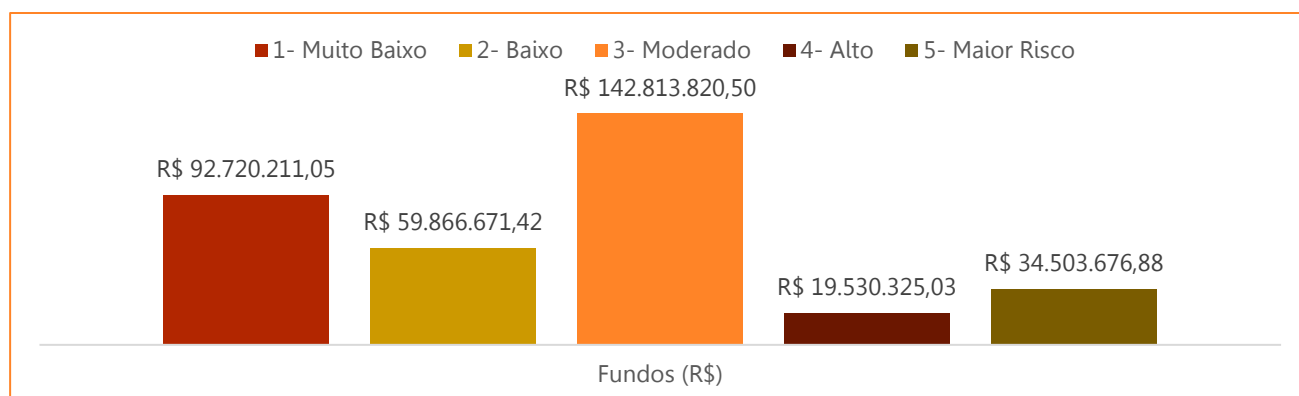
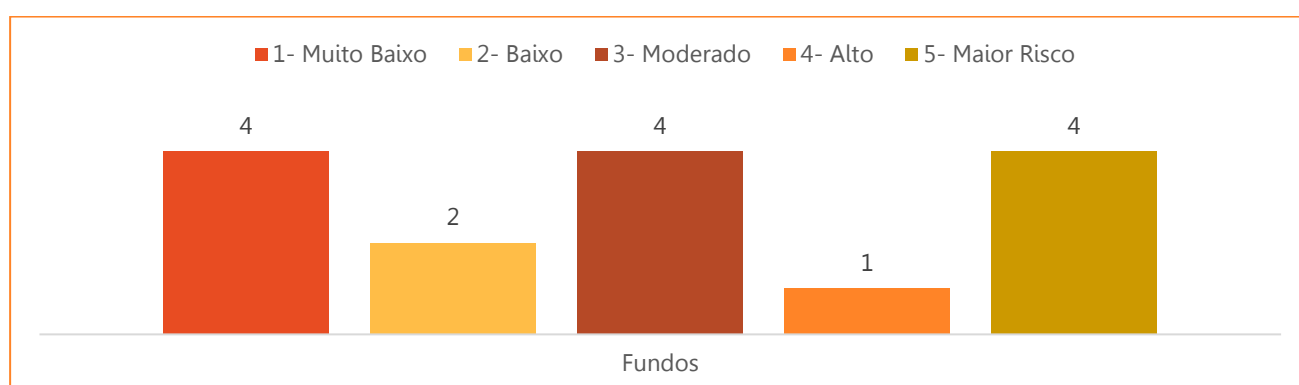
Todos os fundos de investimentos estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

	Aplicação	%	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
Artigo 7º I A (até 100% PL)					
Artigo 7º I B (até 100% PL)	375.540.277,72	67,44%			
BB Previdenciário RF Referenciado DI	114.369.140,03	20,54%	31.890.085.235,30	0,36%	201
Bradesco FIF RF TP 2026	50.574.852,05	9,08%	564.526.643,75	8,96%	55
Caixa Brasil Títulos Públicos Ref. DI	50.158.752,14	9,01%	11.355.883.585,27	0,44%	741
Caixa Brasil Títulos Públicos 2025	40.767.403,07	7,32%	338.665.186,35	12,04%	62
Caixa Brasil Títulos Públicos 2026	40.778.517,90	7,32%	887.973.632,54	4,59%	94
Caixa Brasil Títulos Públicos 2027	11.092.152,66	1,99%	500.753.417,05	2,22%	65
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	3.272.195,41	0,59%	7.142.004.073,50	0,05%	762
BTG Pactual Tesouro SELIC ref DI	10.223.956,28	1,84%	19.979.126.212,99	0,05%	17.165
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	54.303.308,18	9,75%	7.142.004.073,50	0,76%	762
Artigo 7º III A (até 60% PL)	127.342.929,55	22,87%			
Bradesco FI Referenciado DI	54.842.113,73	9,85%	15.384.948.340,63	0,36%	606
Itaú Institucional RF Referenciado DI	72.500.815,82	13,02%	7.327.212.030,68	0,99%	454
Artigo 8º I (até 30% PL)	18.541.728,80	3,33%			
BB Ações Retorno Total		0,00%			
BB Ibovespa Ativo	7.342.070,64	1,32%	790.080.745,37	0,93%	25.004
Caixa FI Ações Small Caps	11.199.658,16	2,01%	533.395.453,95	2,10%	4.344
Artigo 8º III (até 10% PL)	31.906.685,98	5,73%			
BB Ações ESG Globais	11.516.157,98	2,07%	1.066.324.505,95	1,08%	11.591
Caixa Ações BDR Nível I	20.390.528,00	3,66%	3.068.343.167,19	0,66%	445
Artigo 9º II (ate 10% PL)	3.526.933,44	0,63%			
Caixa Multigestor Equities	3.526.933,44	0,63%	70.199.236,13	5,02%	666
Consolidado	556.858.555,49				

7.3.2- Composição da Carteira de Investimentos - Rating

A carteira de investimentos do IPMU está diversificada, quando comparada por tipo, setor e classe. Através do sistema Quantum, a equipe financeira do IPMU realiza a sua gestão. A identificação de cada ativo que integra a carteira de investimentos do IPMU é realizada por meio do sistema "Quantum Axis", que promove a abertura da carteira de investimentos.

O IPMU possui **15 fundos de investimentos e conta com 594 ativos**, e seu acompanhamento ocorre através do sistema Quantum. A classificação de risco dos ativos é através de um rating que considera a qualidade de crédito de um ativo, seja ele privado ou público. Na classificação é considerado a situação financeira da empresa ou governo, as condições de mercado global, opiniões especializadas e fontes oficiais e acadêmicas. Sua gradação segue do AAA, AA e A, e seguindo a sequência até a nota D. Baseado no rating, o investidor é capaz de ter papéis com grau de investimento, grau especulativo, de inadimplimento ou até mesmo de default (calote).



7.3.3- Composição da Carteira de Investimentos - ALM

O estudo de **ALM (Asset Liability Management)** é realizado permitindo o acompanhamento dos investimentos do IPMU. A principal característica do estudo de ALM é o desenho de uma carteira compatível com as obrigações atuariais que o IPMU possui, trabalha-se com um horizonte temporal de longo prazo. Este desenho busca um menor risco de investimentos com um resultado capaz de cumprir os compromissos financeiros tempestivamente. Trata-se de cuidar do fluxo do passivo com o retorno e liquidez necessários.

Aderência da Carteira ao ALM 31/12/2024

Resultado do último ALM

Data base

ago/24

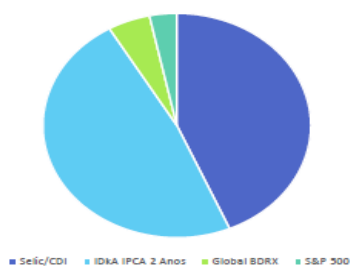
Benchmarks	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM - %
Selic/CDI	354.421.670,50	355.403.019,91	43,56%
IDKa IPCA 2 Anos	-	-	48,04%
IMA-B 5+	-	-	0,00%
Ibovespa	7.898.903,63	7.342.070,64	0,00%
Global BDRX	26.831.750,86	31.906.685,98	5,11%
Dólar	-	3.526.933,44	0,00%
S&P 500	-	-	3,29%
SMLL	13.518.353,53	11.199.658,16	0,00%
IPCA	129.931.107,03	147.480.187,36	0,00%
			0,00%

532.601.785,55	556.858.555,49	100,00%
----------------	----------------	---------

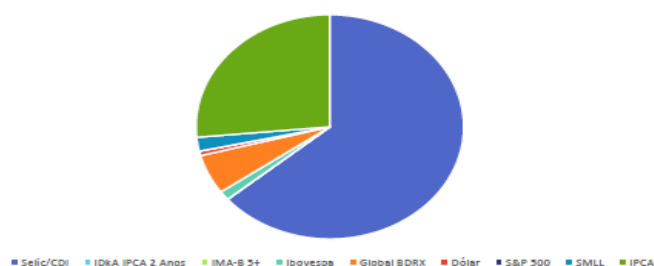
	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM	Sugestão do ALM - Valores Atuais
Selic/CDI	66,55%	63,82%	43,56%	242.567.586,77
IDKa IPCA 2 Anos	0,00%	0,00%	48,04%	267.514.850,06
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	-
Ibovespa	1,48%	1,32%	0,00%	-
Global BDRX	5,04%	5,73%	5,11%	28.455.472,19
Dólar	0,00%	0,63%	0,00%	-
S&P 500	0,00%	0,00%	3,29%	18.320.646,48
SMLL	2,54%	2,01%	0,00%	-
IPCA	24,40%	26,48%	0,00%	-

100,00%	100,00%	100,00%	556.858.555,49
---------	---------	---------	----------------

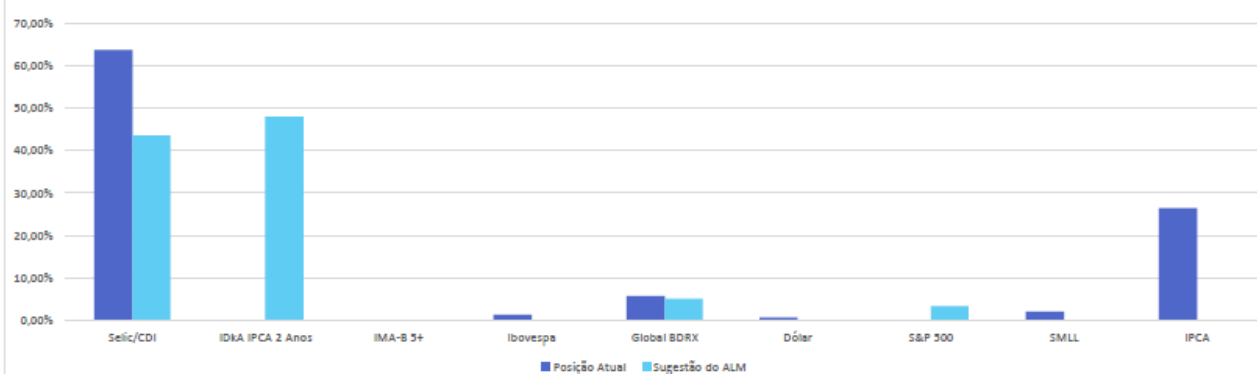
Sugestão do ALM



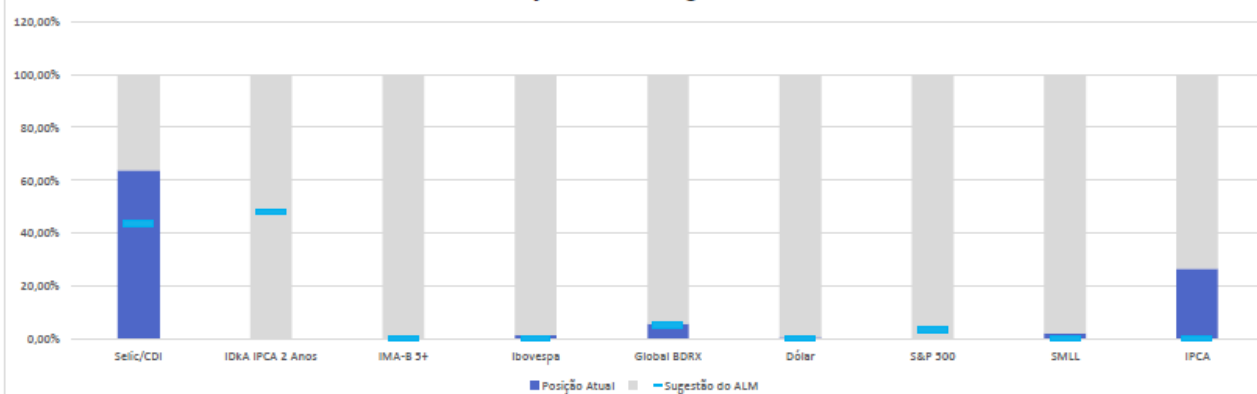
Posição Atual

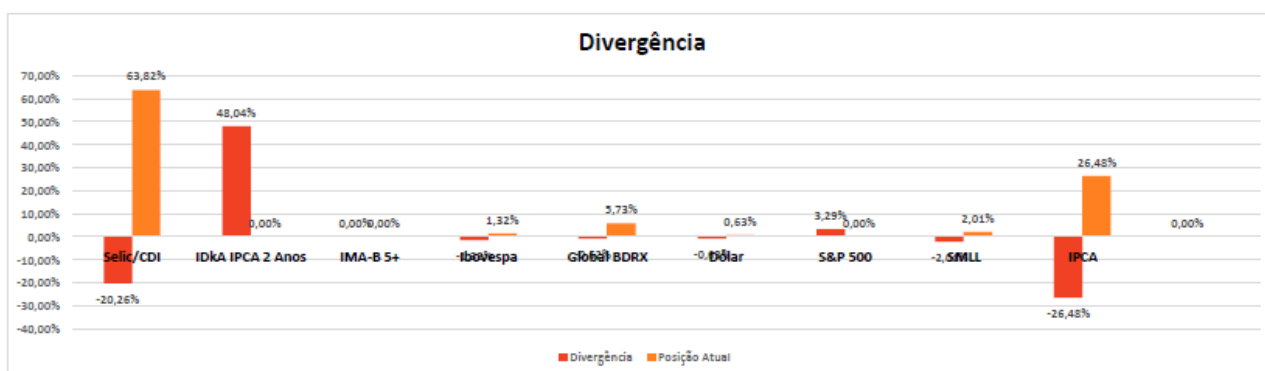
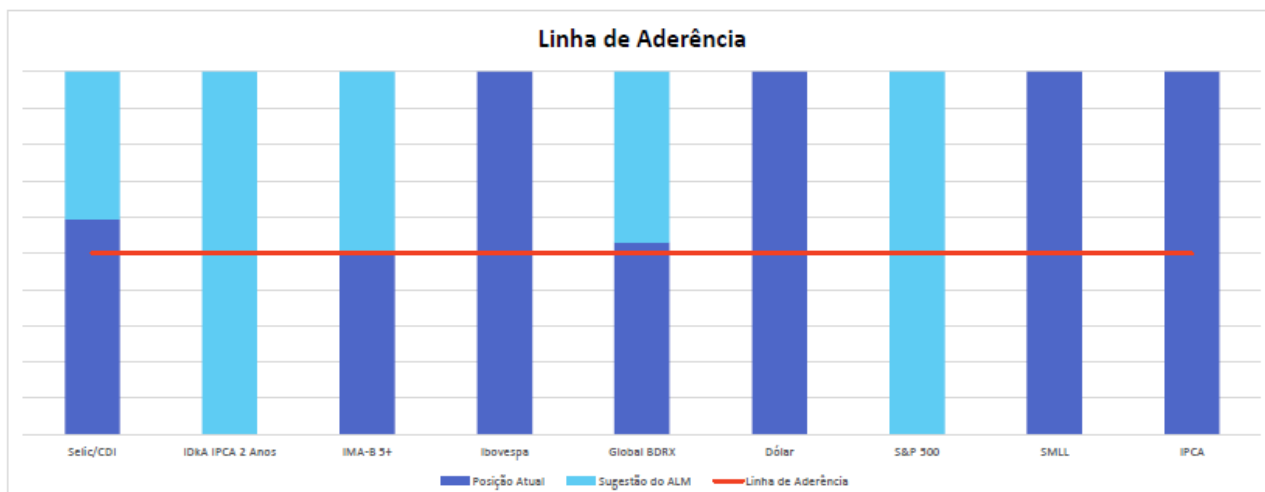


Aderência ao Estudo de ALM



Alocação Atual x Sugestão ALM





Movimentação Possível

Pela análise atual da carteira, para que esta se adeque às sugestões de alocação do Estudo de ALM, os seguintes movimentos podem ser adotados, conforme a conveniência e oportunidade:

	Sugestão do ALM - Valores Atuais	Sugestão do ALM	Valor do Movimento	
Selic/CDI	242.567.586,77	Realocar -20,26%	- 112.835.433,14	-
IDKA IPCA 2 Anos	267.514.850,06	Realocar 48,04%	-	267.514.850,06
IMA-B 5+	-	Aderente	-	-
Ibovespa	-	Realocar -1,31%	- 7.342.070,64	-
Global BDRX	28.455.472,19	Realocar -0,61%	- 3.451.213,79	-
Dólar	-	Realocar -0,63%	- 3.526.933,44	-
S&P 500	18.320.646,48	Realocar 3,29%	-	18.320.646,48
SMLL	-	Realocar -2,01%	- 11.199.658,16	-
IPCA	-	Realocar -26,48%	- 147.480.187,36	-
Total	556.858.555,49		- 285.835.496,53	285.835.496,53

Aderência da Carteira: 48,670%

Comparativo

últimos 12 meses

Matriz de Covariância:	Retorno	Volatilidade	% Carteira - Sugerido ALM	64,51%	9,11%	54,97%	10,92%	1,00%	Retorno Proporcional	Volatilidade Proporcional
				15,43%	1,78%	13,95%	0,03%	18,34%		
Global BDRX	64,51%	15,43%	5,11%	-1,28E-07	-4,64E-06	-9,92E-06	-3,60E-07	0,00E+00	3,30%	-0,24%
IDKA IPCA 2 Anos	9,11%	1,78%	48,04%	2,65E-07	2,61E-05	3,03E-05	6,99E-07	0,00E+00	4,38%	0,93%
S&P 500	54,97%	13,95%	3,29%	-6,28E-07	-7,66E-07	-3,47E-06	-1,54E-07	0,00E+00	1,81%	-0,06%
Selic/CDI	10,92%	0,03%	43,56%	9,90E-09	1,45E-07	1,02E-07	3,03E-09	0,00E+00	4,76%	0,00%
100,00%									14,24%	0,63%

	Carteira sugerida ALM	Portfólio Carteira IPMU 2024
Volatilidade - últimos 12 meses	0,630%	0,422%
Rentabilidade - últimos 12 meses	14,24%	13,478%

Conclusão:

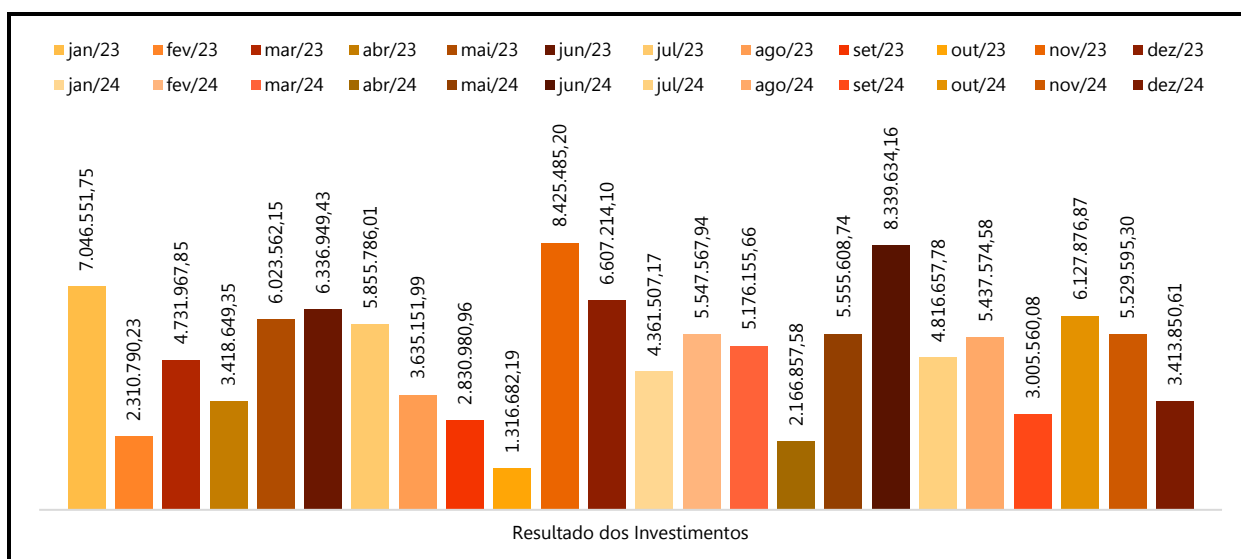
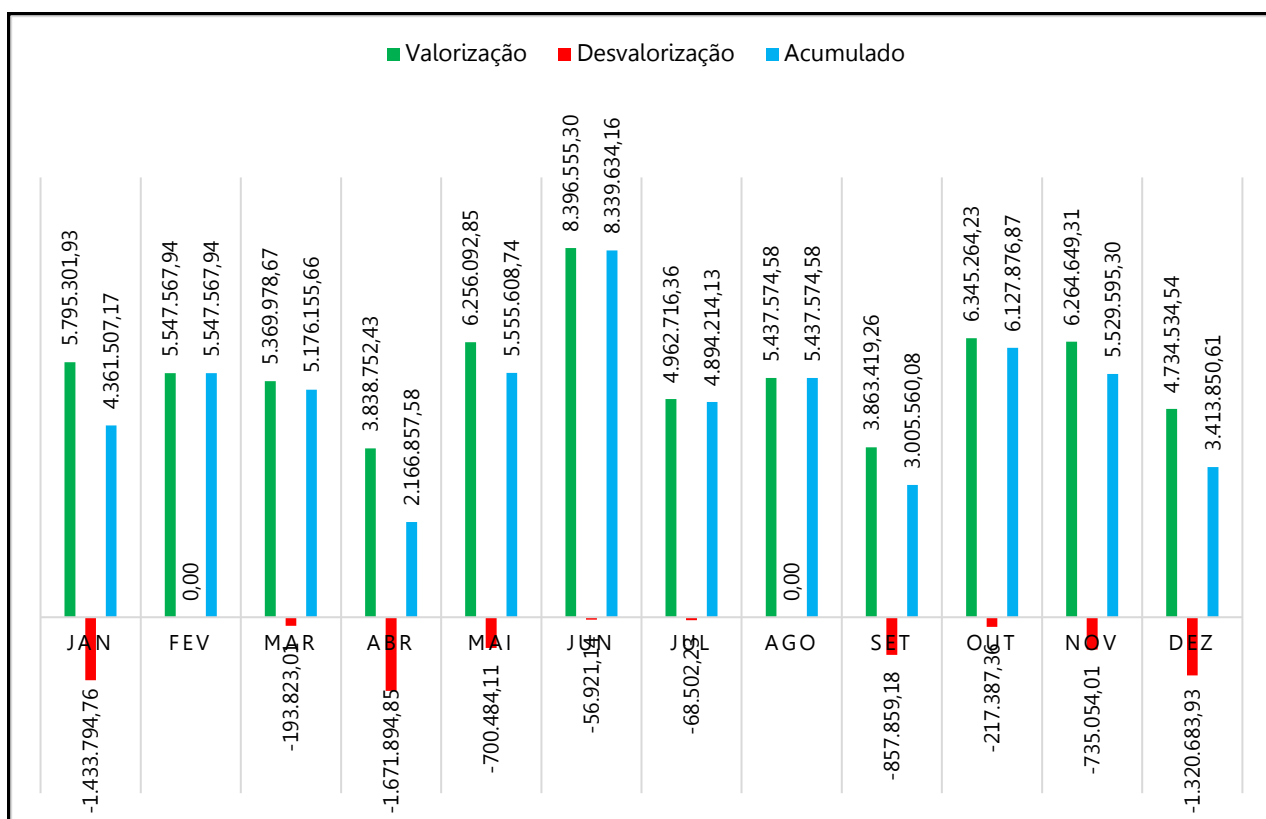
A aderência da Carteira do IPMU ao ALM, no mês de 12/2024 foi de 48,67 %.

O estudo de ALM realizado com base em 08/2024 trouxe uma significativa mudança na sugestão de risco x retorno em relação ao que se vinha adotando nos últimos anos.

A carteira de investimentos está posicionada de forma a aproveitar taticamente a rentabilidade dos ativos de curto prazo, o que explica a aderência de

7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresenta variação **positiva**, no encerramento do período.



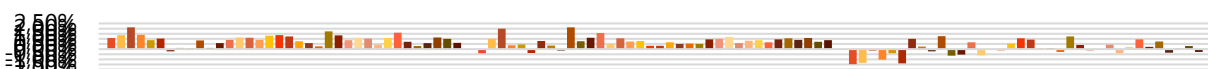
8. – Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos. Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro. Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando. Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

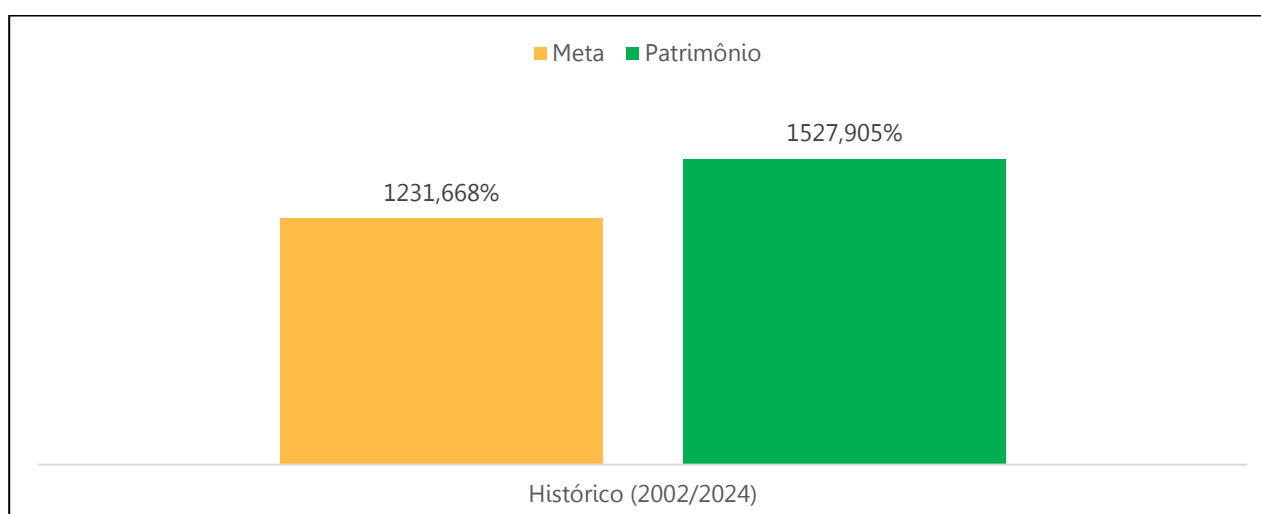
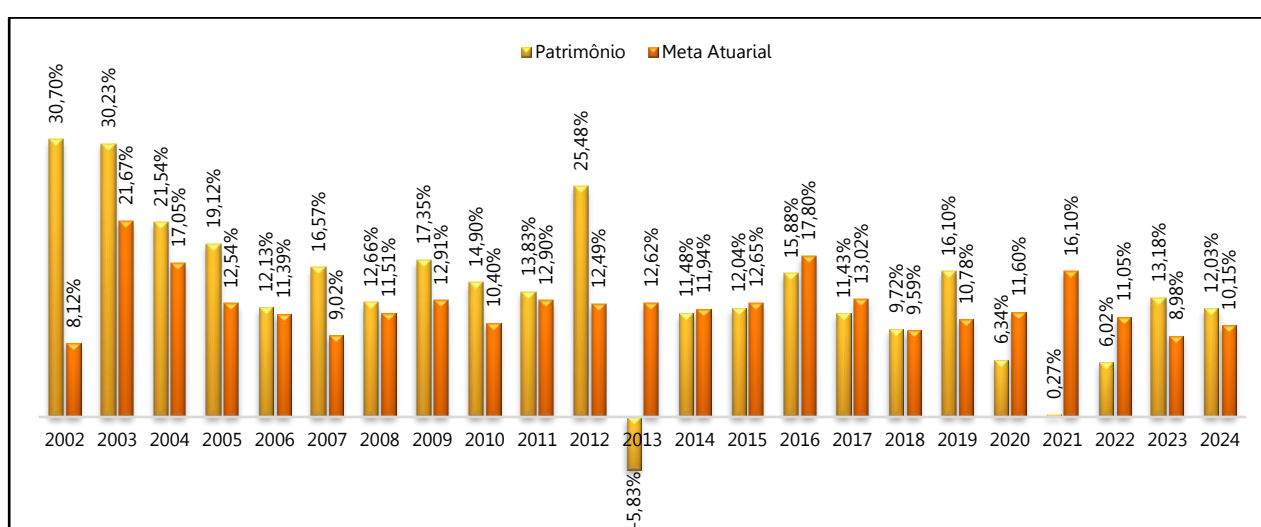
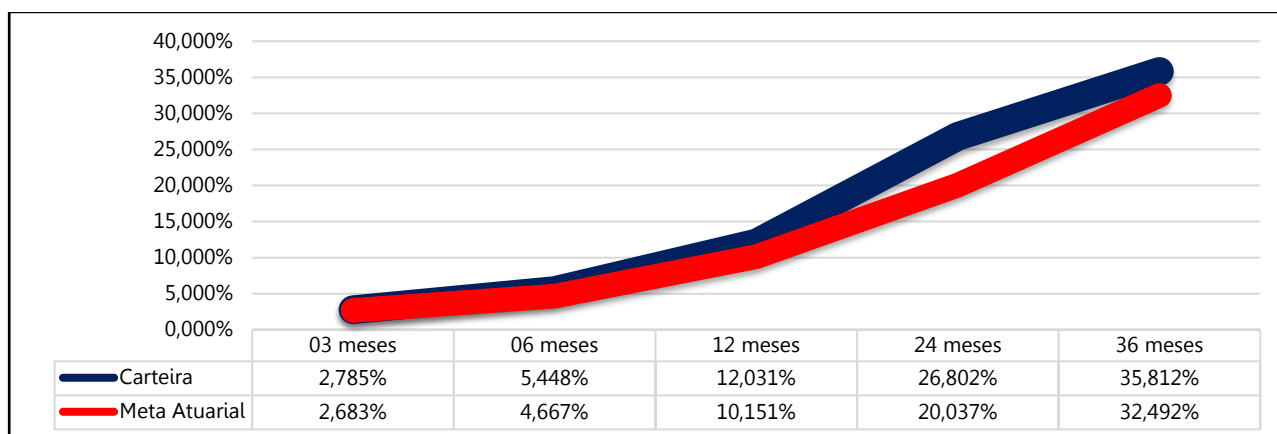
31/12/2024		Volatilidade no mês	Retorno no mês	Volatilidade no ano	Retorno no ano
#	1 - ATIVOS				
1	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	19,35%	4,40%	16,59%	60,28%
2	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	19,06%	0,08%	13,33%	42,09%
3	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	25,09%	-7,99%	19,03%	-25,56%
4	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,07%	0,86%	0,06%	11,18%
5	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,11%	0,86%	0,10%	10,61%
6	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,05%	0,89%	0,03%	10,82%
7	BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	16,50%	3,13%	16,01%	54,18%
8	FI BRASIL 2025 X TP RF RL	0,90%	0,87%		
9	FI BRASIL 2026 X TP RF RL	4,15%	0,10%		
10	BRANCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	4,16%	0,11%		
11	BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	16,89%	-3,90%	13,09%	-12,96%
12	BRANCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,86%	0,09%	11,52%
13	BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,04%	0,89%	0,04%	10,74%
14	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,87%	0,04%	10,71%
15	FI BRASIL 2027 TP RF RL	5,50%	-0,45%		
	2 - POR ARTIGO DA 4963		-0,0278473	0,5179405	1,07820654
16	art. 10 I - res. 4963_2021	9,88%	-2,18%	5,92%	-2,74%
17	art. 7 I b - res. 4963_2021	1,37%	0,62%	0,61%	10,53%
18	art. 7 III a - res. 4963_2021	0,13%	0,81%	0,08%	11,02%
19	art. 8 I - res. 4963_2021	21,19%	-6,41%	16,11%	-20,55%
20	art. 9 II - res. 4963_2021	17,73%	0,44%	13,01%	46,66%
21	art. 9 III - res. 4963_2021	17,91%	3,94%	16,06%	62,90%
	3 - POR SEGMENTO				
22	EXTERIOR	17,05%	2,61%	13,96%	56,45%
23	RENDA FIXA	1,06%	0,67%	0,49%	10,75%
24	RENDA VARIÁVEL	21,19%	-6,41%	16,11%	-20,55%

9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro. **Meta atuarial** é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2024, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,12% + INPC**. Conforme apresentado nas tabela, no período em análise, a carteira de investimentos obteve rentabilidade superior a meta atuarial. No acumulado do ano a rentabilidade da carteira de investimentos do IPMU foi de **12,00%**, diante de uma meta de **10,15%**.

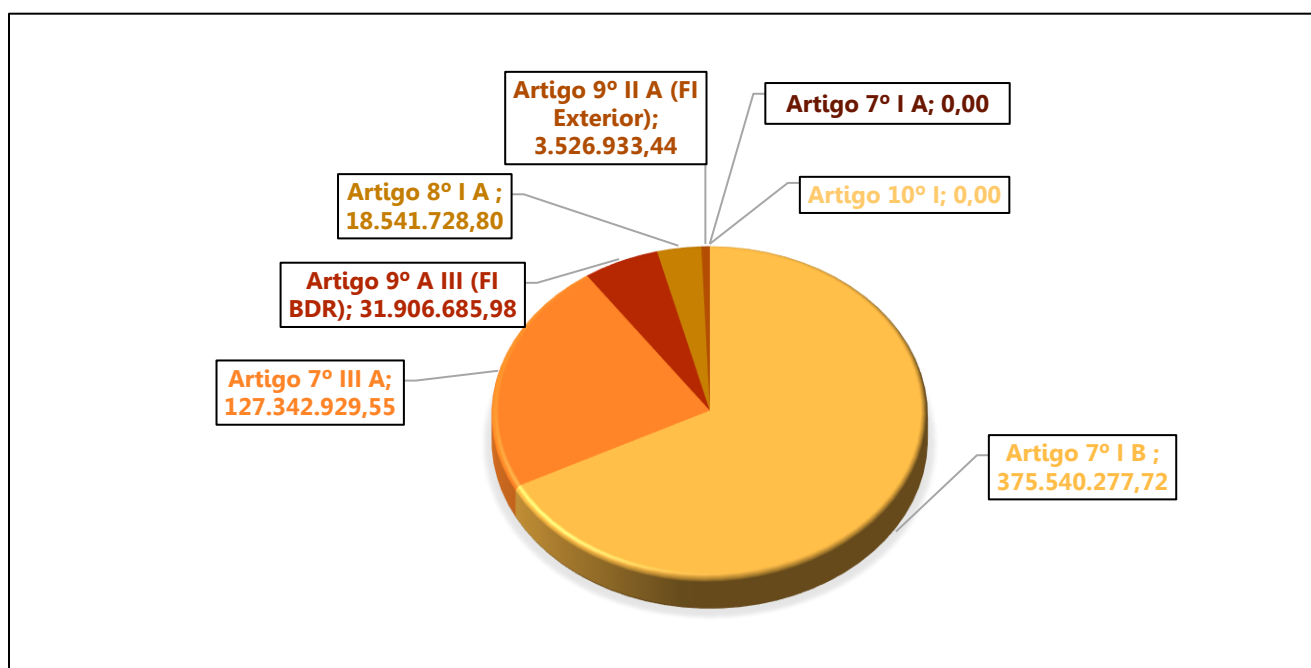
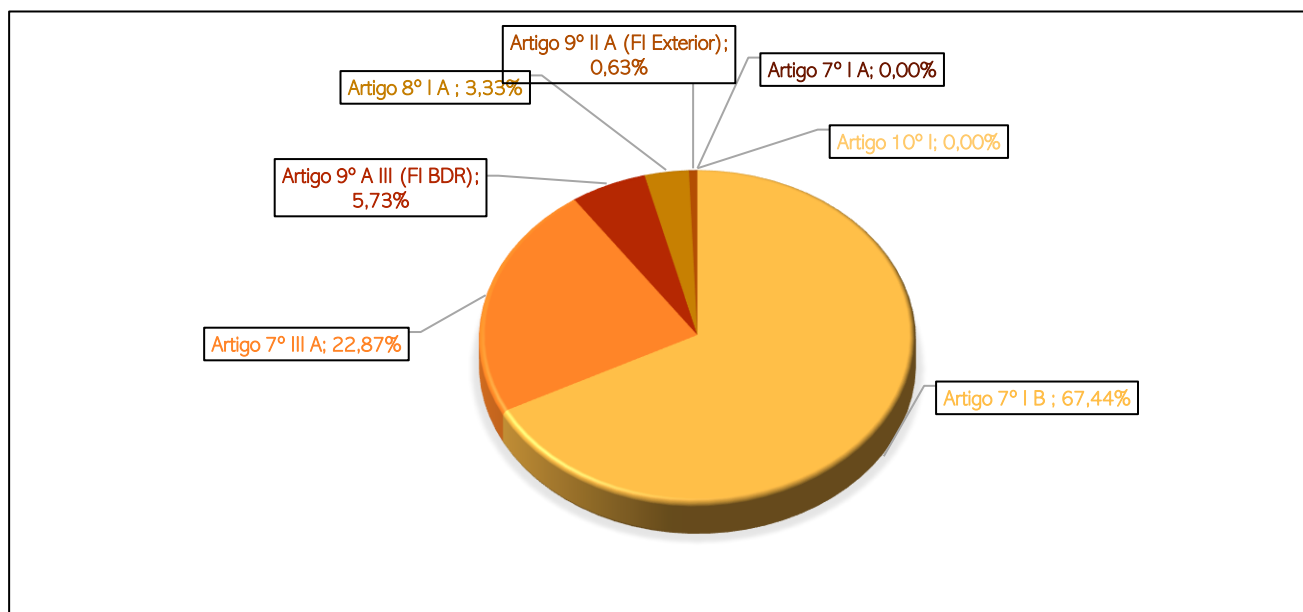


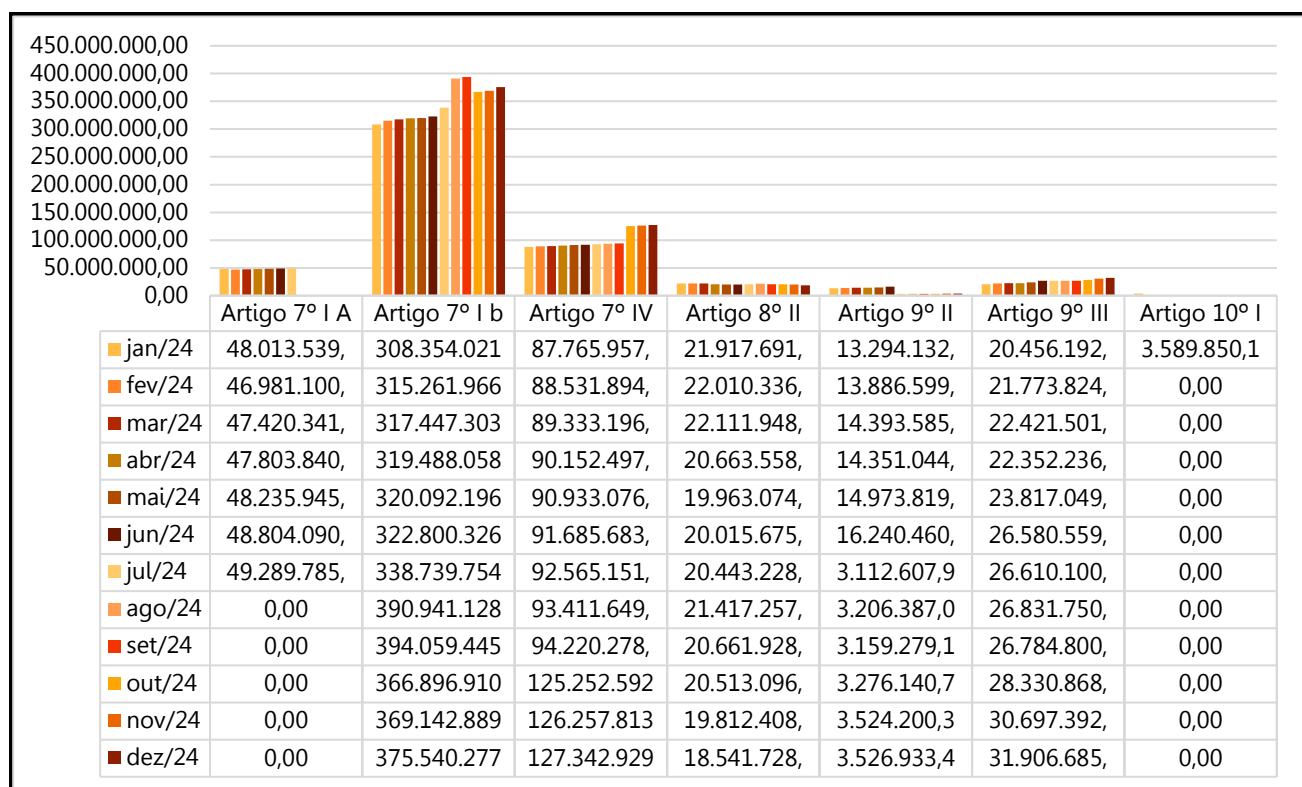
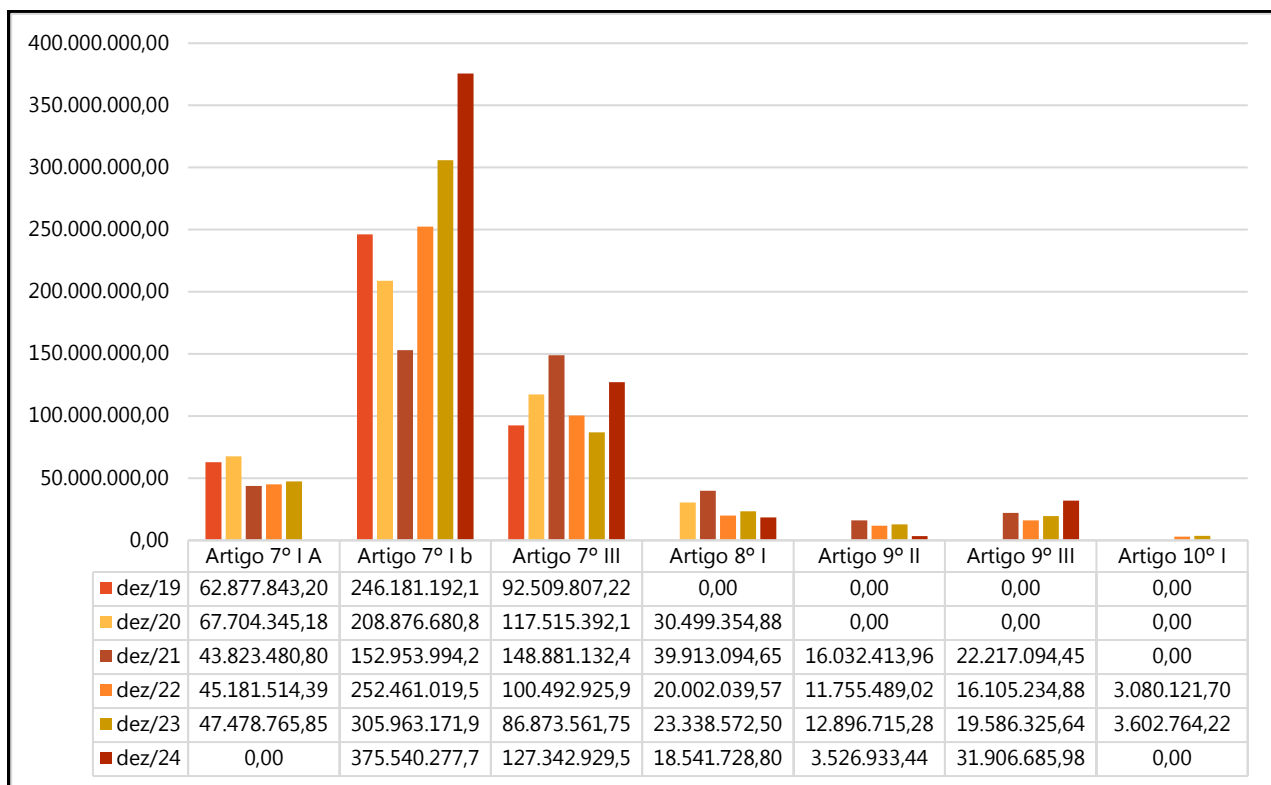
	Meta Atuarial	Carteira	Diferença
jan/22	1,07%	-0,41%	-1,48%
fev/22	1,36%	1,00%	-1,33%
mar/22	2,13%	2,00%	-0,13%
abr/22	1,40%	0,37%	-1,03%
mai/22	0,87%	0,46%	-0,41%
jun/22	1,02%	-0,38%	-1,40%
jul/22	-0,21%	0,80%	1,01%
ago/22	0,12%	0,36%	0,24%
set/22	0,07%	-0,15%	-0,22%
out/22	0,85%	2,11%	1,26%
nov/22	0,12%	0,76%	-0,64%
dez/22	0,59%	1,11%	-0,52%
jan/23	0,90%	1,57%	0,67%
fev/23	1,13%	0,51%	-0,62%
mar/23	1,10%	1,04%	-0,06%
abr/23	0,89%	0,74%	-0,15%
mai/23	1,32%	0,80%	0,52%
jun/23	1,36%	0,32%	1,04%
jul/23	1,24%	0,33%	0,91%
ago/23	0,76%	0,66%	0,10%
set/23	0,59%	0,51%	0,08%
out/23	0,27%	0,54%	-0,27%
nov/23	1,74%	0,50%	1,24%
dez/23	1,34%	0,95%	0,39%
jan/24	0,87%	1,01%	-0,14%
fev/24	1,10%	1,19%	-0,09%
mar/24	1,02%	0,59%	0,43%
abr/24	0,42%	0,81%	-0,39%
mai/24	1,08%	0,88%	0,20%
jun/24	1,60%	0,65%	0,96%
jul/24	0,72%	0,94%	0,22%
ago/24	0,30%	1,04%	0,74%
set/24	0,59%	0,90%	-0,34%
out/24	1,13%	1,07%	0,06%
nov/24	1,01%	0,71%	0,31%
dez/24	0,62%	0,88%	-0,26%



10. – Enquadramento

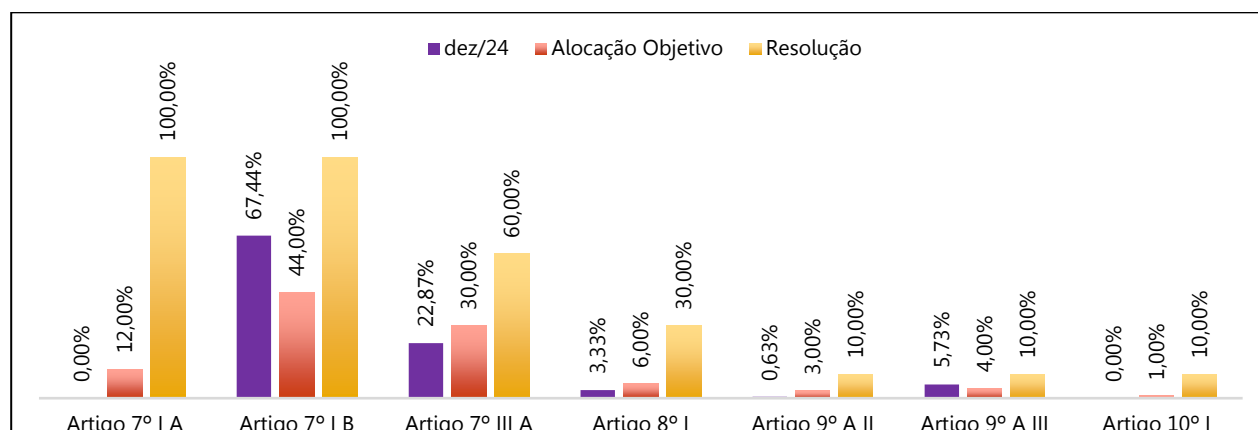
Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 4963/2021. Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho Deliberativo e ratificada pelo Comitê de Investimentos. O controle desse risco é feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.





11. – Estratégias de Alocação e Política de Investimentos

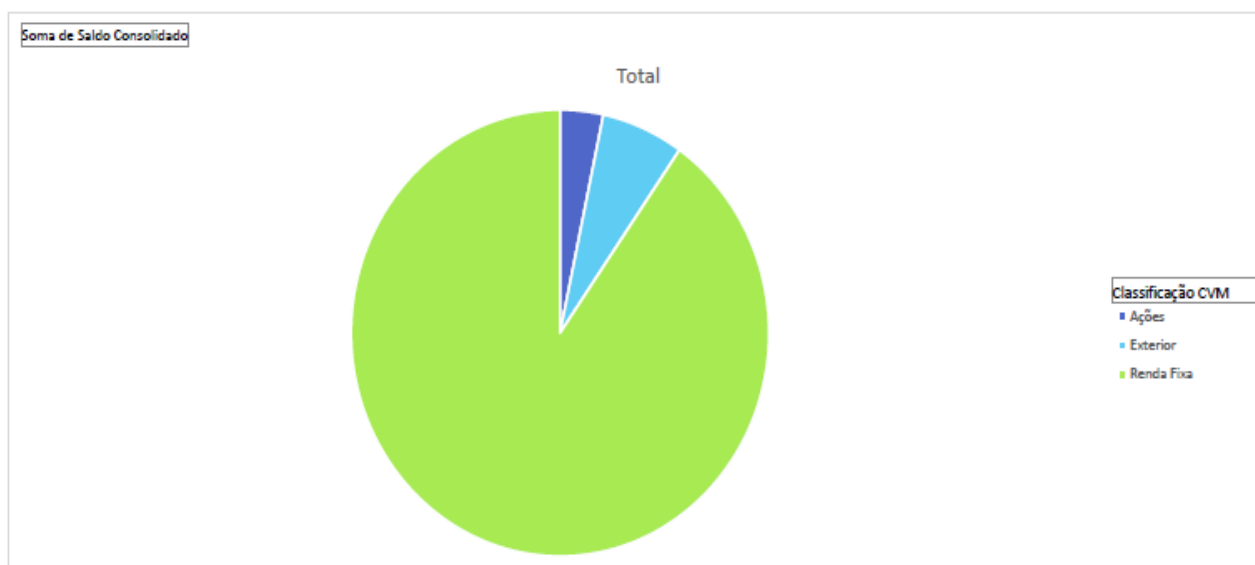
A Estratégia de Alocação dos recursos do IPMU está disposta na Política Anual de Investimentos – PAI/2024, que traçou o caminho a ser seguido, sem desconsiderar as necessidades de ajustes, se for o caso, porque se trata de um plano estratégico de investimentos formatado dentro da legislação que rege e disciplina a matéria. No encerramento do período os percentuais de investimentos por enquadramento, não ultrapassaram a estratégia de alocação definidos na Política Anual de Investimentos em vigor.



Por Segmento

31/12/2024	Saldo
Ações	18.541.728,80
Exterior	35.433.619,42
Renda Fixa	502.883.207,27
Total Geral	556.858.555,49

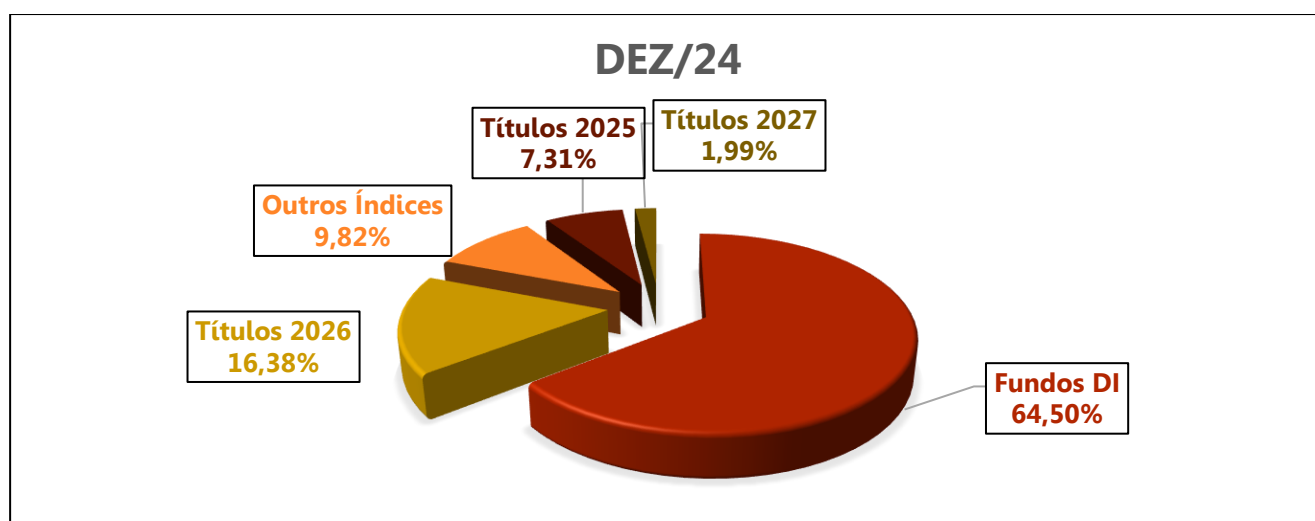
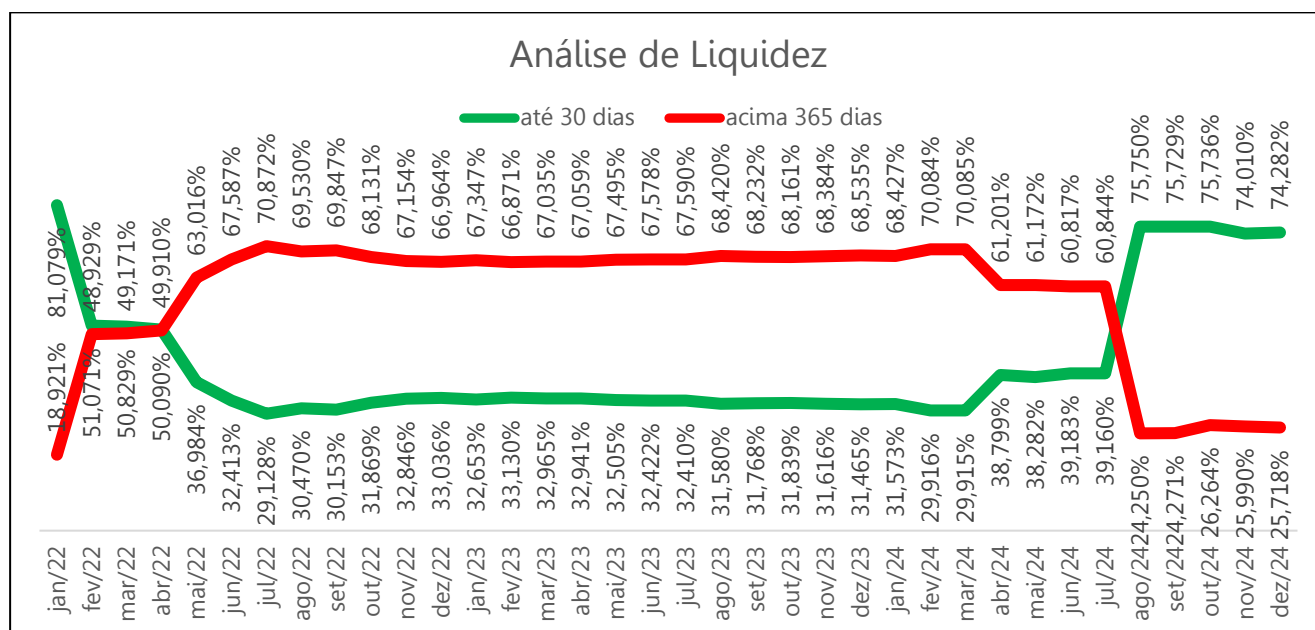
Soma de Saldo Consolidado



12. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.

A gestão do risco de indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações previdenciárias depende do planejamento estratégico dos investimentos, no curto, médio e longo prazo. A aplicação em investimentos com prazos ou fluxos incompatíveis com as necessidades do plano pode gerar um descasamento. O IPMU realiza o estudo de ALM, visando embasar e adequar seus investimentos às necessidades atuariais do instituto e a composição da carteira está aderente ao estipulado pela Política Anual de Investimentos.



13. – Alocação por gestor

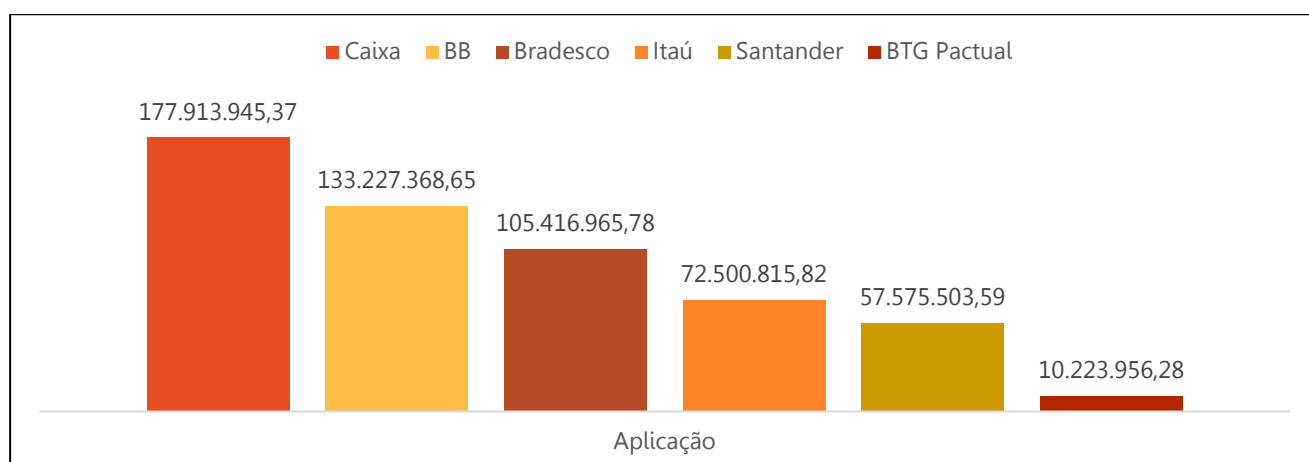
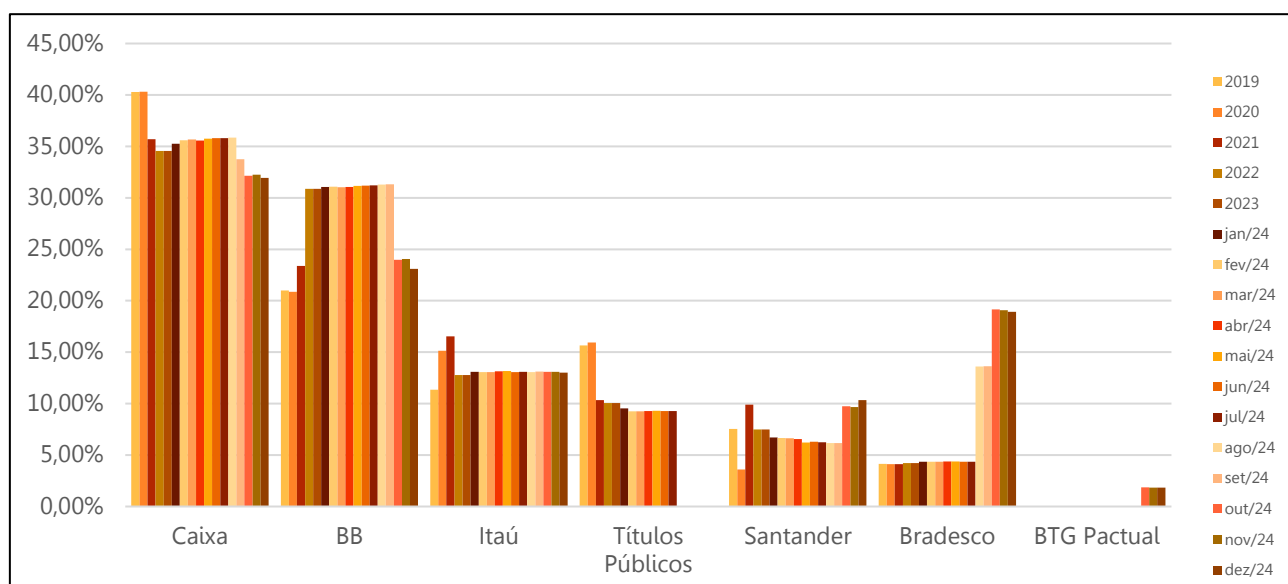
Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 e no máximo 12 instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador. Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução. Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm



14. – Value at Risk

O risco de mercado é inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado, tais como taxa de juros, preços de ações e outros índices. O acompanhamento do risco de mercado pelo IPMU é realizado por meio do cálculo do VaR (Value at Risk) que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda máxima esperada, em um horizonte definido de 21 dias, com um intervalo de confiança de 95%.

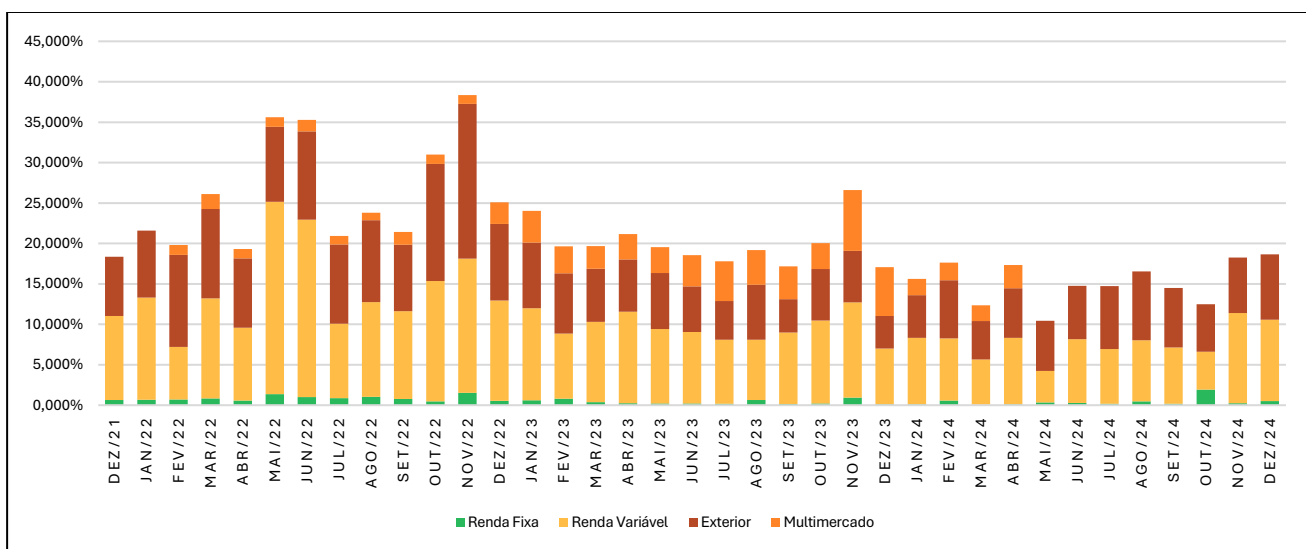
O **VaR - Value at Risk**, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês. Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal. O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política Anual de Investimentos.

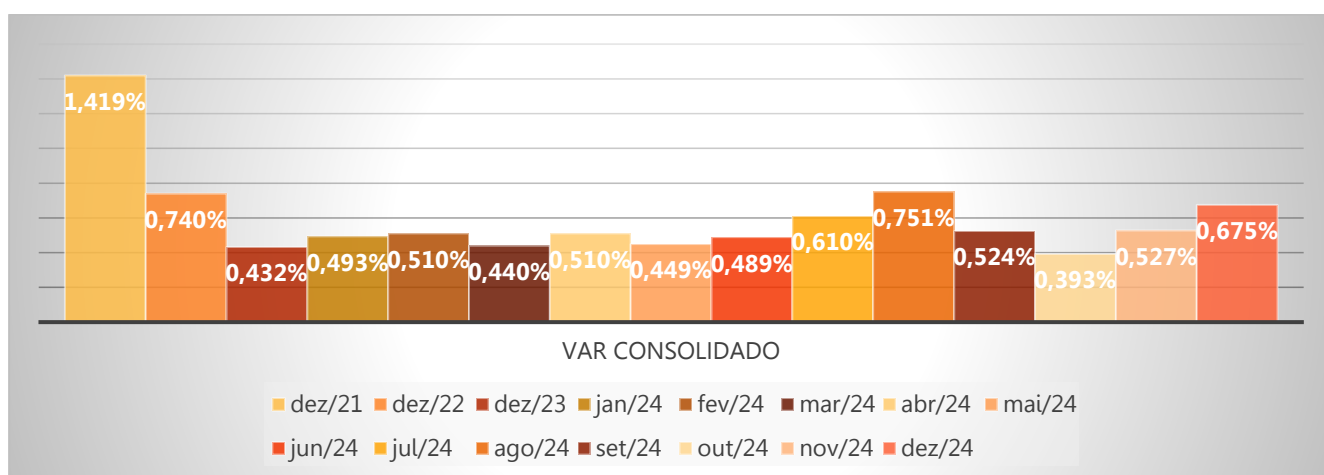
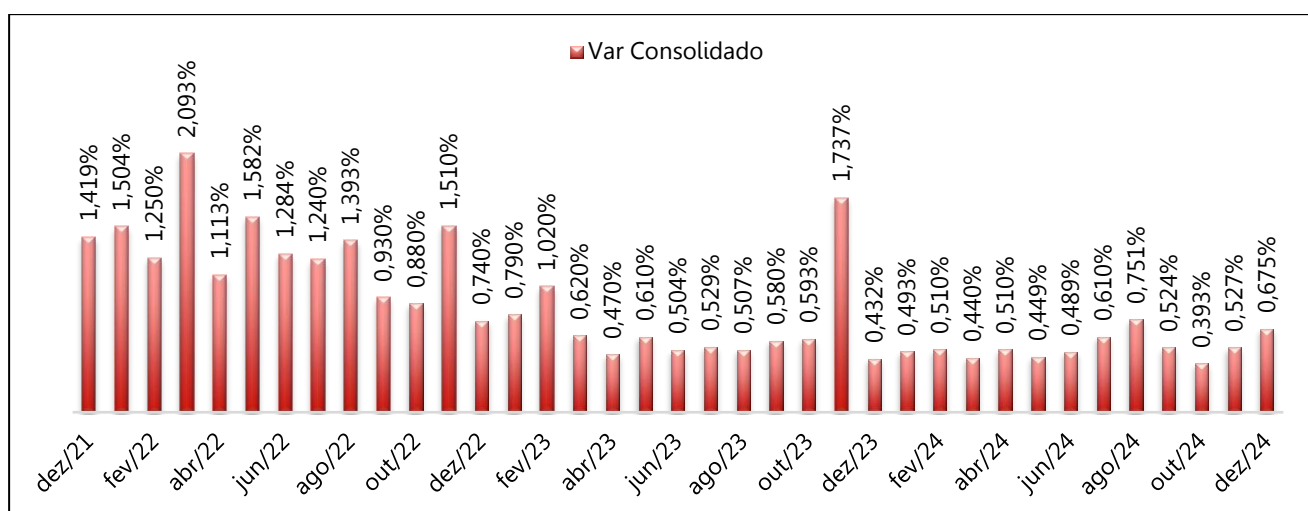
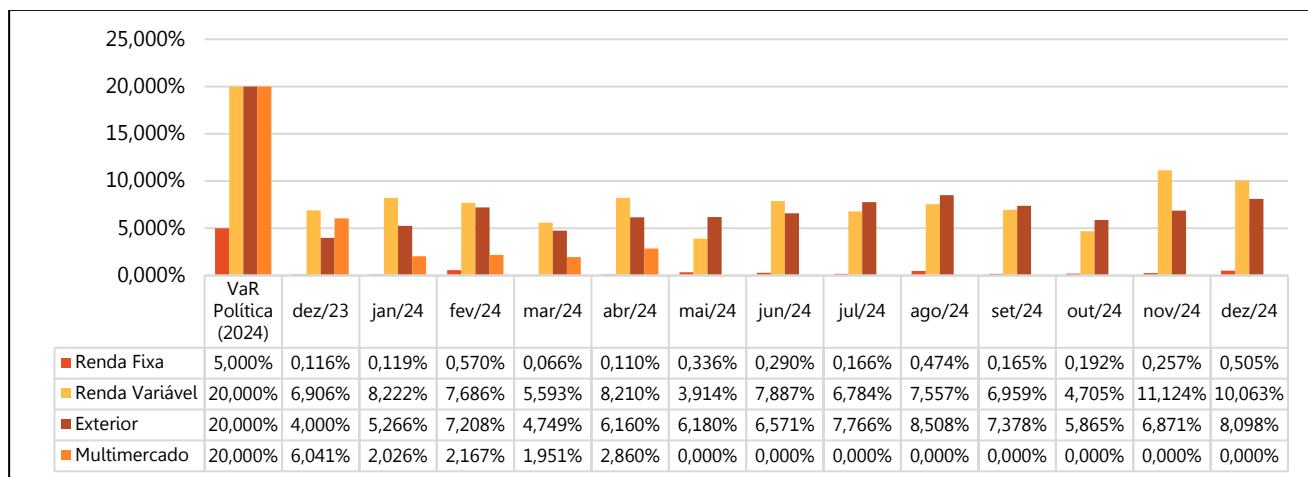
O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quanto nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

O limite estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 é de até 5% em renda fixa e de até 20% para as demais modalidades

VaR Política de Investimentos 2024	
Mandato	Limite
Renda Fixa	5%
Renda Variável	20%
Investimentos no Exterior	20%
Fundos Estruturados	20%
Fundos Imobiliários	Sem previsão

No encerramento do mês em análise, observamos que os **investimentos do IPMU estão dentro do intervalo do VaR** estabelecido na Política de Investimentos para 2024, sem nenhum investimento que com ponto de atenção. Ao longo dos últimos meses o VaR consolidado da carteira de investimentos vem diminuindo. Os dados mostram que os riscos de mercado da carteira de investimentos do IPM estão bem controlados, apresentando valores bastante inferiores aos limites estabelecidos.





15. – Índice de Sharp

O **Índice de Sharpe** é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

31/12/2024	Retorno no mês	Sharpe - Selic no mês	Retorno no ano	Sharpe - Selic no ano	Saldo Consolidado
1 - ATIVOS					556.858.555,49
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	4,40%	0,18	68,28%	3,47	20.390.528,00
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,08%	-0,04	42,09%	2,35	3.526.933,44
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-7,99%	-0,36	-25,56%	-1,92	11.199.658,16
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,86%	-1,02	11,18%	5,04	72.500.815,82
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,86%	-0,67	10,61%	-2,62	50.158.752,14
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,89%	-0,83	10,82%	-1,65	114.369.140,03
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	3,13%	0,14	54,18%	2,71	11.516.157,98
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	0,87%	-0,06	0,00%	0,00	40.767.403,07
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	0,10%	-0,20	0,00%	0,00	40.778.517,90
BRADESCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,11%	-0,20	0,00%	0,00	54.842.113,73
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-3,90%	-0,29	-12,96%	-1,82	7.342.070,64
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,86%	-0,82	11,52%	6,89	50.574.852,05
BTG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,89%	-1,07	10,74%	-3,51	10.223.956,28
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO	0,87%	-0,78	10,71%	-3,72	57.575.503,59
FI BRASIL 2027 TP RF RL	-0,45%	-0,26	0,00%	0,00	11.092.152,66
2 - POR ARTIGO DA 4963					556.858.555,49
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,62%	-0,23	10,53%	-0,56	379.807.539,40
art. 9 II - res. 4963_2021	0,44%	-0,03	46,66%	2,76	3.526.933,44
art. 9 III - res. 4963_2021	3,94%	0,17	62,90%	3,25	31.906.685,98
3 - POR SEGMENTO					556.858.555,49
EXTERIOR	2,61%	0,10	56,45%	3,27	35.433.619,42
RENDA FIXA	0,67%	-0,25	10,75%	-0,26	502.883.207,27
RENDA VARIÁVEL	-6,41%	-0,35	-20,55%	-1,95	18.541.728,80
4 - CONSOLIDADO					556.858.555,49
INPC	0,00%	0,00	0,00%	0,00	-
Portfólio Carteira IPMU 2024	0,62%	-0,22	12,00%	1,03	556.858.555,49

16. – Volatilidade

A **volatilidade** é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

dez/24	Volatilidade	
	no mês - diária	no ano - diária
	01/12/2024 até 29/12/2024	02/01/2024 até 29/12/2024
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	16,50%	16,01%
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	16,89%	13,09%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,05%	0,03%
BRADERCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	4,16%	
BRADERCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,09%
BIG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,04%	0,04%
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,90%	
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	4,15%	
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	5,50%	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,11%	0,10%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	19,35%	16,59%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	19,86%	13,33%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	25,09%	19,03%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,07%	0,06%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,04%
INPC		
Meta Atuarial 2024 - Índice INPC +5,120%		
art. 10 I - res. 4963_2021	9,88%	5,92%
art. 7 I a - res. 4963_2021		
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,84%	0,53%
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,13%	0,08%
art. 8 I - res. 4963_2021	21,19%	16,11%
art. 9 II - res. 4963_2021	17,73%	13,01%
art. 9 III - res. 4963_2021	17,91%	16,06%
EXTERIOR	17,05%	13,96%
MULTIMERCADO	9,88%	5,92%
Portfólio Carteira IPMU 2024	1,44%	1,10%
RENDA FIXA	0,60%	0,43%
RENDA VARIÁVEL	21,19%	16,11%

31/12/2024

Nome

1 - ATIVOS

	Volatilidade no mês	Volatilidade no ano	Volatilidade nos últimos 3 meses	Volatilidade nos últimos 6 meses	Volatilidade nos últimos 12 meses	Volatilidade nos últimos 18 meses	Volatilidade nos últimos 24 meses	Volatilidade nos últimos 36 meses	Volatilidade nos últimos 48 meses	Volatilidade nos últimos 60 meses
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	16,50%	16,01%	14,85%	17,38%	16,04%	14,98%	15,07%	19,21%	18,74%	21,21%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,05%	0,05%	0,05%	0,04%	0,03%	0,06%	0,08%	0,08%	0,22%	0,28%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,11%	0,10%	0,10%	0,08%	0,10%	0,10%	0,12%	0,11%	0,23%	0,35%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	19,35%	16,59%	16,34%	18,06%	16,62%	15,51%	15,97%	20,49%	19,71%	22,01%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	19,86%	13,33%	15,55%	15,39%	13,56%	13,35%	13,78%	17,72%	17,63%	
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	25,09%	19,03%	21,97%	20,32%	18,80%	19,62%	20,63%	23,36%	23,66%	29,87%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,07%	0,06%	0,05%	0,05%	0,06%	0,10%	0,11%	0,12%	0,23%	0,30%
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	0,90%			0,74%	0,77%					
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	4,15%			2,87%	2,50%					
BRADERCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	4,16%			2,88%						
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	16,89%	13,09%	14,30%	13,30%	13,04%	14,41%	15,71%	17,51%	18,44%	21,40%
BRADERCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,09%	0,06%	0,07%	0,09%	0,11%	0,11%	0,10%	0,23%	0,31%
BIG PACTUAL TESOURO SELIC FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,04%	0,04%	0,05%	0,04%	0,04%	0,06%	0,06%	0,08%	0,22%	0,31%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,04%	0,07%	0,05%	0,04%	0,07%	0,08%	0,08%	0,22%	0,29%
FI BRASIL 2027 TP RF RL	5,50%									
2 - POR ARTIGO DA 4963										
art. 10 I - res. 4963_2021	9,88%	5,92%	7,84%	6,81%	5,81%	7,48%	7,39%			
art. 7 I b - res. 4963_2021	1,37%	0,61%	0,92%	0,73%	0,61%	0,54%	0,65%	1,19%	1,50%	
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,13%	0,06%	0,09%	0,07%	0,08%	0,13%	0,13%	0,43%	1,31%	
art. 8 I - res. 4963_2021	21,19%	16,11%	18,51%	16,88%	15,95%	16,92%	18,04%	20,56%	21,17%	
art. 9 II - res. 4963_2021	17,73%	13,01%	14,74%	14,80%	13,03%	12,18%	12,63%	16,46%		
art. 9 III - res. 4963_2021	17,91%	16,06%	15,66%	17,55%	16,09%	15,07%	15,38%	19,70%		
3 - POR SEGMENTO										
EXTERIOR	17,05%	13,96%	14,57%	15,54%	13,99%	13,07%	13,41%	17,54%		
RENDA FIXA	1,06%	0,49%	0,72%	0,57%	0,40%	0,53%	0,62%	1,10%	1,60%	
RENDA VARIÁVEL	21,19%	16,11%	18,51%	16,88%	15,95%	16,92%	18,04%	20,56%	21,17%	
4 - CONSOLIDADO										
Portfólio Carteira IPMU 2024	1,42%	1,10%	1,13%	1,16%	1,10%	1,11%	1,10%	1,84%	2,42%	

17. – Correlação nos investimentos

A correção é uma medida estatística usada para determinar como um ativo se movimenta com relação a outros. Ela pode ser usada com ativos específicos (como por exemplo a correção da ação de uma empresa com comparação a outra) ou ainda para comparar índices das classes internas de ativos. A correção é medida em uma escala que vai de -1 a +1. Uma correlação perfeitamente positiva significa que dois ativos se comportam de maneira idêntica e é representada pelo +1. Uma correlação perfeitamente negativa significa que dois ativos se comportam de maneira diametralmente oposta e é representada pelo -1. Importante destacar que a diversificação não necessariamente significa descorrelação. Investir em ativos diferentes que tem um comportamento parecido não traz os benefícios de uma carteira descorrelacionada. A correlação é muito utilizada na construção de estratégias de investimentos para mensurar a diversificação efetiva trazida por diferentes ativos de uma mesma carteira.

31/12/2024

Correlação 252 dias úteis

Ativo	#	1	2	3	4	5	9	10	11	12	13	14	29	30	31
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1	100%	4%	6%	-12%	7%	-18%	-3%	92%	42%	-2%	4%	1%	-15%	-18%
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	2	4%	100%	-7%	37%	-12%	22%	23%	-16%	-33%	84%	-2%	91%	18%	36%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3	6%	-7%	100%	-20%	29%	-21%	53%	7%	7%	-6%	36%	-6%	-5%	-14%
BRANCO ESTRATÉGIA XXVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	4	-12%	37%	-20%	100%	-20%	43%	-14%	-24%	-40%	47%	-12%	46%	58%	100%
BRANCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	5	7%	-12%	29%	-20%	100%	-17%	4%	10%	8%	-11%	34%	-12%	4%	-11%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	9	-18%	22%	-21%	43%	-17%	100%	-14%	-28%	-34%	25%	-7%	25%	20%	44%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10	-3%	23%	53%	-14%	4%	-14%	100%	-11%	-10%	25%	13%	25%	24%	20%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	11	92%	-16%	7%	-24%	10%	-28%	-11%	100%	60%	-25%	1%	-22%	-22%	-29%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	12	42%	-33%	7%	-40%	8%	-34%	-10%	60%	100%	-43%	-1%	-41%	-25%	-38%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	13	-2%	84%	-6%	47%	-11%	25%	25%	-25%	-43%	100%	1%	99%	30%	49%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	14	4%	-2%	36%	-12%	34%	-7%	13%	1%	-1%	1%	100%	0%	-2%	-9%
RENTA VARIÁVEL	29	1%	91%	-6%	46%	-12%	25%	25%	-22%	-41%	99%	0%	100%	28%	47%
FI BRASIL 2025 X TP RF RL	30	-15%	18%	-5%	58%	4%	20%	24%	-22%	-25%	30%	-2%	28%	100%	69%
FI BRASIL 2026 X TP RF RL	31	-18%	36%	-14%	100%	-11%	44%	20%	-29%	-38%	49%	-9%	47%	69%	100%

Por Artigo da Resolução	#	18	19	20	21	22	23	24
art. 10 I - res. 4963/2021	18	100%	-3%	40%	41%	84%	-34%	-15%
art. 7 I e - res. 4963/2021	19	-3%	100%	80%	4%	-4%	2%	2%
art. 7 I b - res. 4963/2021	20	40%	80%	100%	41%	32%	-24%	-15%
art. 7 III a - res. 4963/2021	21	41%	4%	41%	100%	39%	-30%	-17%
art. 8 I - res. 4963/2021	22	84%	-4%	32%	39%	100%	-38%	-14%
art. 9 II - res. 4963/2021	23	-34%	2%	-24%	-30%	-38%	100%	73%
art. 9 III - res. 4963/2021	24	-15%	2%	-15%	-17%	-14%	73%	100%

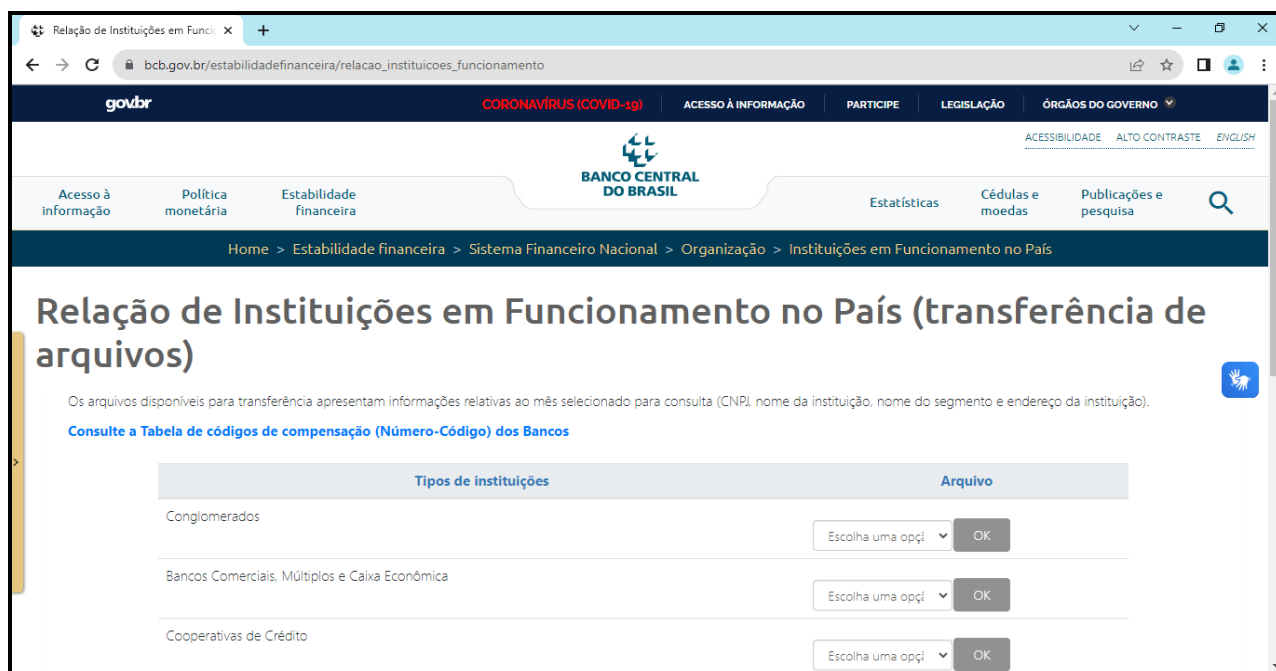
Por Segmento de Ativo	#	25	26	27	28
EXTERIOR	25	100%	-23%	63%	-18%
MULTIMERCADO	26	-23%	100%	43%	38%
Portfólio Carteira IPMU 2024	27	63%	43%	100%	41%
RENTA FIXA	28	-18%	38%	41%	100%

18. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

Banco do Brasil S.A	00.000.000/0001-91
Banco Bradesco S.A	60.746.948/0001-12
Banco Santander Brasil S.A	90.400.888/0001-42
BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	00.066.670/0001-00
BTG Pactual Asset Management	29.650.082/0001-00
Banco BTG Pactual	30.306.294/0001-45
Caixa Econômica Federal	00.360.305/0001-04
Caixa Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	42.040.639/0001-40
Itaú Unibanco Asset Management Ltda	40.430.971/0001-96
Itaú Unibanco S.A	60.701.190/0001-04
Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	03.502.968/0001-04
Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda	10.231.177/0001-52
Santander Caceis Brasil Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	62.318.407/0001-19



Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)

Os arquivos disponíveis para transferência apresentam informações relativas ao mês selecionado para consulta (CNPJ, nome da instituição, nome do segmento e endereço da instituição).

[Consulte a Tabela de códigos de compensação \(Número-Código\) dos Bancos](#)

Tipo de instituições	Arquivo
Conglomerados	Escolha uma opção OK
Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica	Escolha uma opção OK
Cooperativas de Crédito	Escolha uma opção OK

19. – Credenciamento

O processo de credenciamento dos gestores, administradores, distribuidores e custodiantes como IPMU se dá através de análise dos documentos exigidos (análise patrimonial, fiscal, jurídica e comercial). As instituições financeiras que possuem investimentos junto ao IPMU foram credenciadas e as informações estão disponíveis no site do ipmu:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

Ano	Título	Descrição
2.024	XP DTVM	008
2.024	XP DTVM	007
2.024	XP DTVM	006
2.024	Santander DTVM S.A	022
2.024	Santander Caceis Brasil DTVM	021
2.024	Santander Brasil Gestão de Recursos S.A	023
2.024	Itaú Unibanco S.A	020
2.024	Itaú Unibanco Asset Management Ltda	019
2.024	Caixa Econômica Federal	018
2.024	Caixa DTVM	017
2.024	BTG Pactual WM Gestão de Recursos	005
2.024	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A	002
2.024	BTG Pactual Gestora de Recursos	004
2.024	BTG Pactual Asset Management S.A	003
2.024	BEM DTVM	013
2.024	BB Gestão DTVM S.A	016
2.024	Banco Santander Brasil S.A	024
2.024	Banco do Brasil S.A	015
2.024	Banco BTG Pactual	001
2.024	Banco Bradesco S.A	014

20.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>

https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg



Fundos de Investimento

A consulta aos Fundos de Investimento registrados na CVM pode ser feita por CNPJ ou por parte do nome do fundo. Podem ser obtidas todas as informações públicas dos fundos, tais como o valor diário da cota e do patrimônio líquido, o número de cotistas, valores captados e resgatados. Ainda é possível consultar o Regulamento, o Prospecto, a Lâmina de Informações essenciais, a Composição da carteira, os Fatos Relevantes e os Balanços de cada Fundo.

Consulte, através dos ícones abaixo, os Fundos de Investimento registrados na CVM e os cancelados (disponíveis na Central de Sistemas).

FUNDOS DE INVESTIMENTO REGISTRADOS **FUNDOS DE INVESTIMENTO CANCELADOS**

Lembre-se!

O Fundo 157 foi criado pelo Decreto Lei nº 157/67 e se tratava de uma opção dada aos contribuintes de utilizar parte do imposto devido quando da Declaração do Imposto de Renda para adquirir títulos emitidos por empresas nacionais que atendessem a determinados requisitos estabelecidos na legislação.

Somente as pessoas que fizeram Declaração de Imposto de Renda entre os anos-calendário 1967 e 1982 podem ter

21.– Deliberação Comitê de Investimentos

O **Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU:

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

22.– Resgate e Aplicação

As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária. As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU. As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

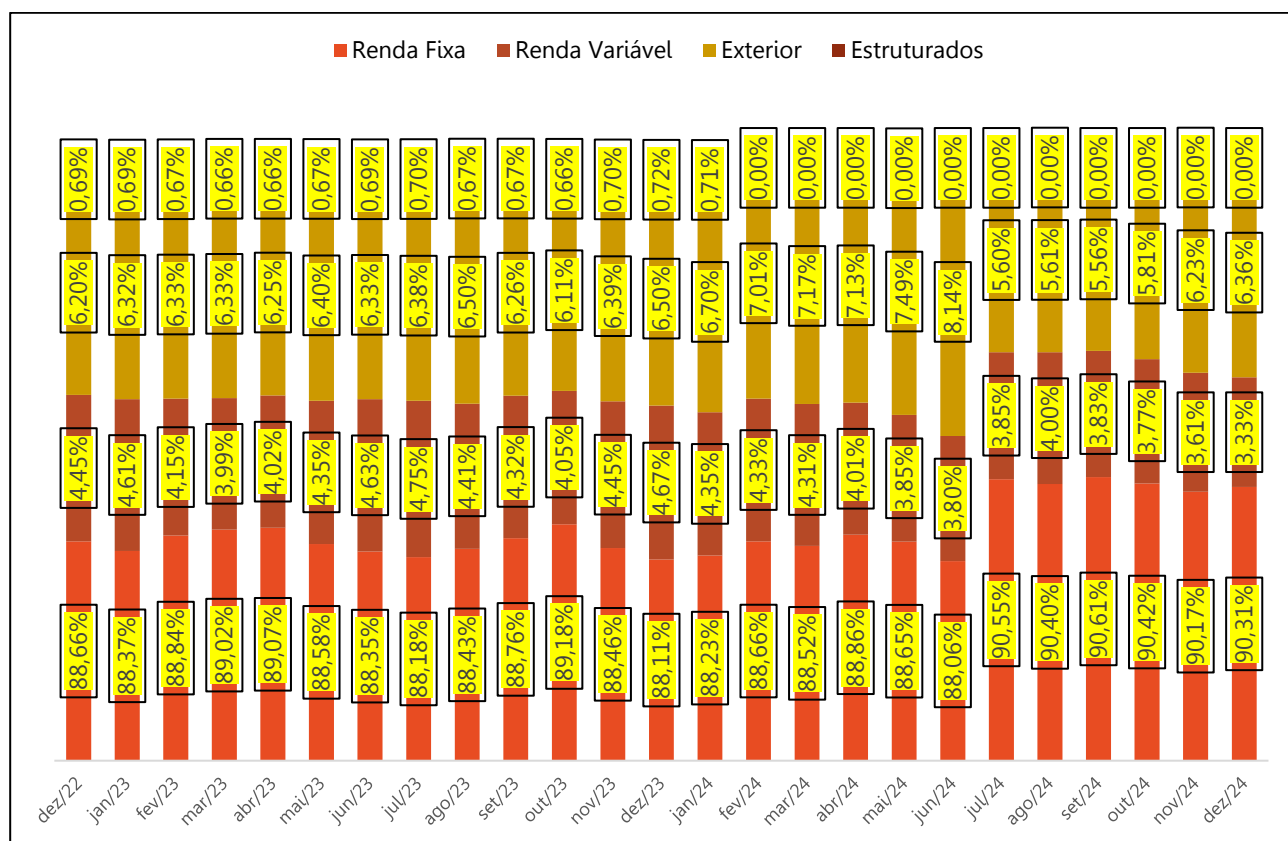
Mês	Aplicação	Resgate
janeiro	3.225.000,00	-3.935.000,00
Fevereiro	11.687.460,27	-12.200.690,99
Março	3.571.000,00	-4.045.000,00
Abril	163.691.500,00	-164.175.000,00
Maio	5.106.000,00	-7.457.681,59
Junho	4.602.000,00	-4.830.000,00
Julho	17.632.000,00	-17.892.381,44
Agosto	298.715.546,13	-299.105.576,87
Setembro	4.592.000,00	-4.520.000,00
Outubro	52.422.434,44	-52.350.434,44
Novembro	15.743.522,41	-16.108.022,41
Dezembro	7.128.000,00	-3.118.000,00

23.- Avaliação dos Investimentos

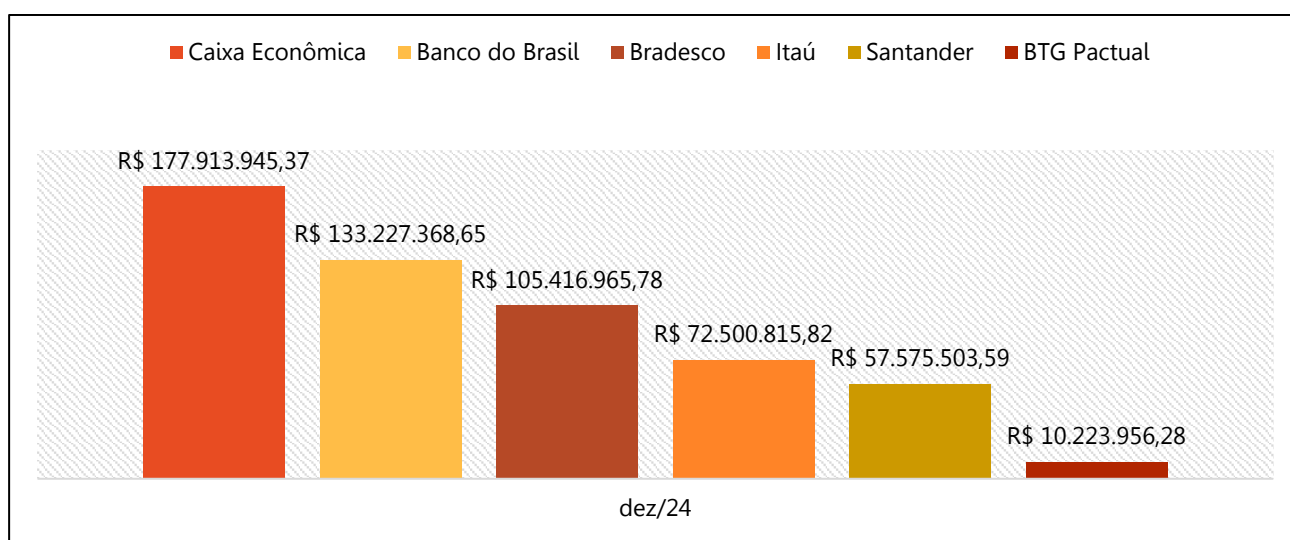
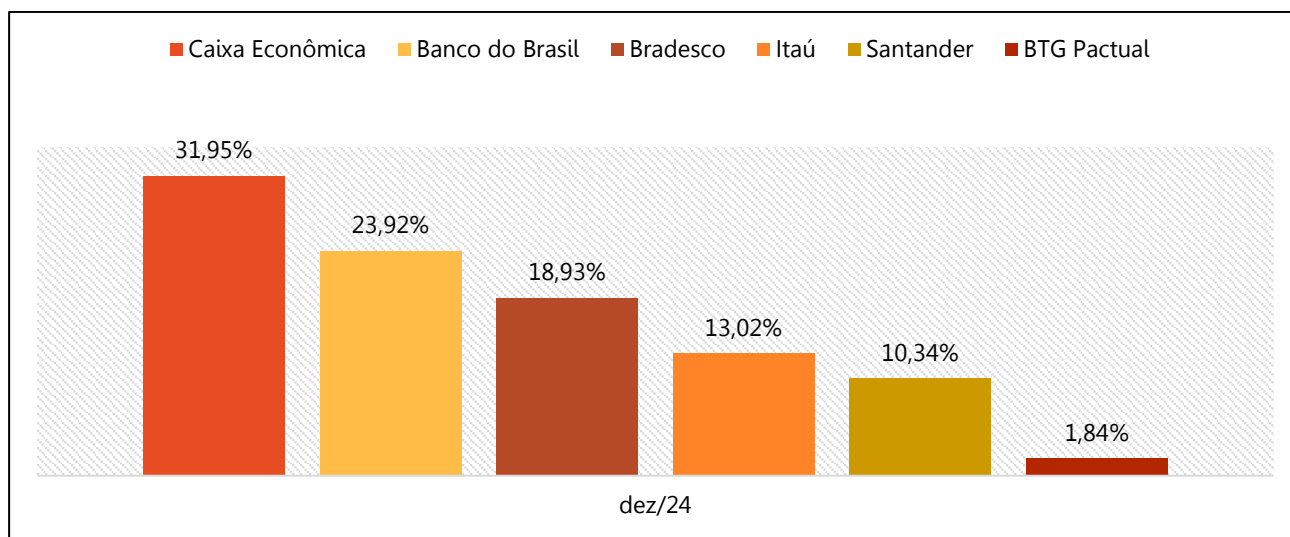
No mês em análise, a carteira de investimentos do IPMU estava distribuída entre os segmentos de renda fixa, renda variável, alocação no investimento no exterior e fundos estruturados/multimercado, dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº. 4.963/2021 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto, com o pagamento das aposentadorias e pensões.

Renda Fixa	502.883.207,27	90,31%	90,31%
Renda Variável	18.541.728,80	3,33%	9,69%
Renda Variável Exterior	35.433.619,42	6,36%	

No encerramento do período, o IPMU buscou uma **estratégia mais conservadora** dentro do segmento de renda fixa, **diminuindo a exposição em índices de maior volatilidade**, destinando para fundos e **ativos de baixa volatilidade e baixo risco de crédito, como fundos CDI**. Não foram efetuados grandes alterações na distribuição de seus recursos entre os segmentos nos primeiros meses de 2024:

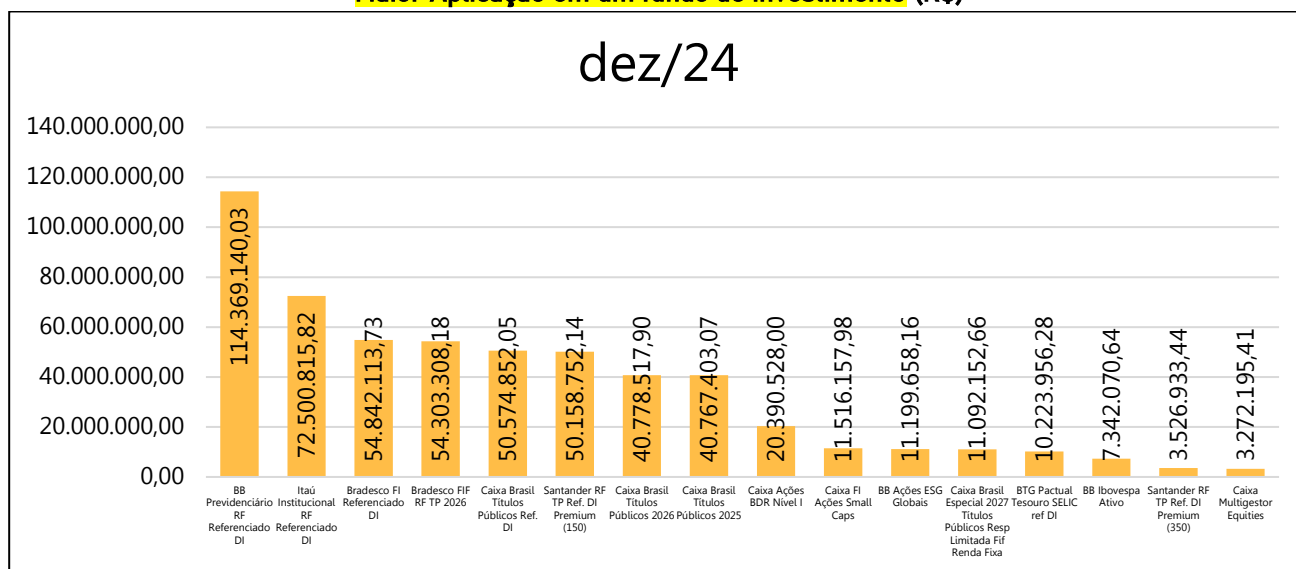


Ao final do período em análise, a **posição do patrimônio dentre os gestores se mostrava adequadamente diversificada em 06 gestores**, sendo os gestores mais concentrados compostos exclusivamente de instituições financeiras integrantes dos conglomerados financeiros enquadrados no segmento de maior regulação prudencial pelo Banco Central, de acordo com a legislação.

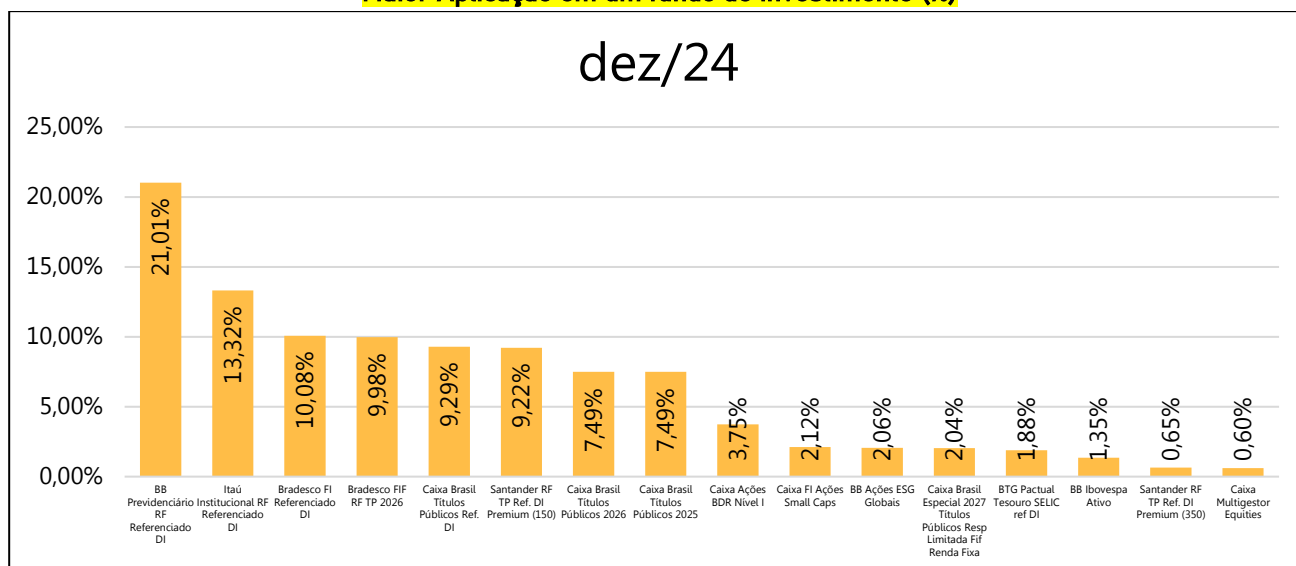


No período em análise, as **aplicações financeiras estavam totalmente enquadradas** nos limites segmentares determinados na Resolução CMN n. 4.963/2021 para os regimes próprios de previdência com Certificação Institucional de Nível III, bem como os determinados na Política de Investimentos. A posição do patrimônio dentre os ativos se mostrava adequadamente diversificada em 15 fundos de investimentos

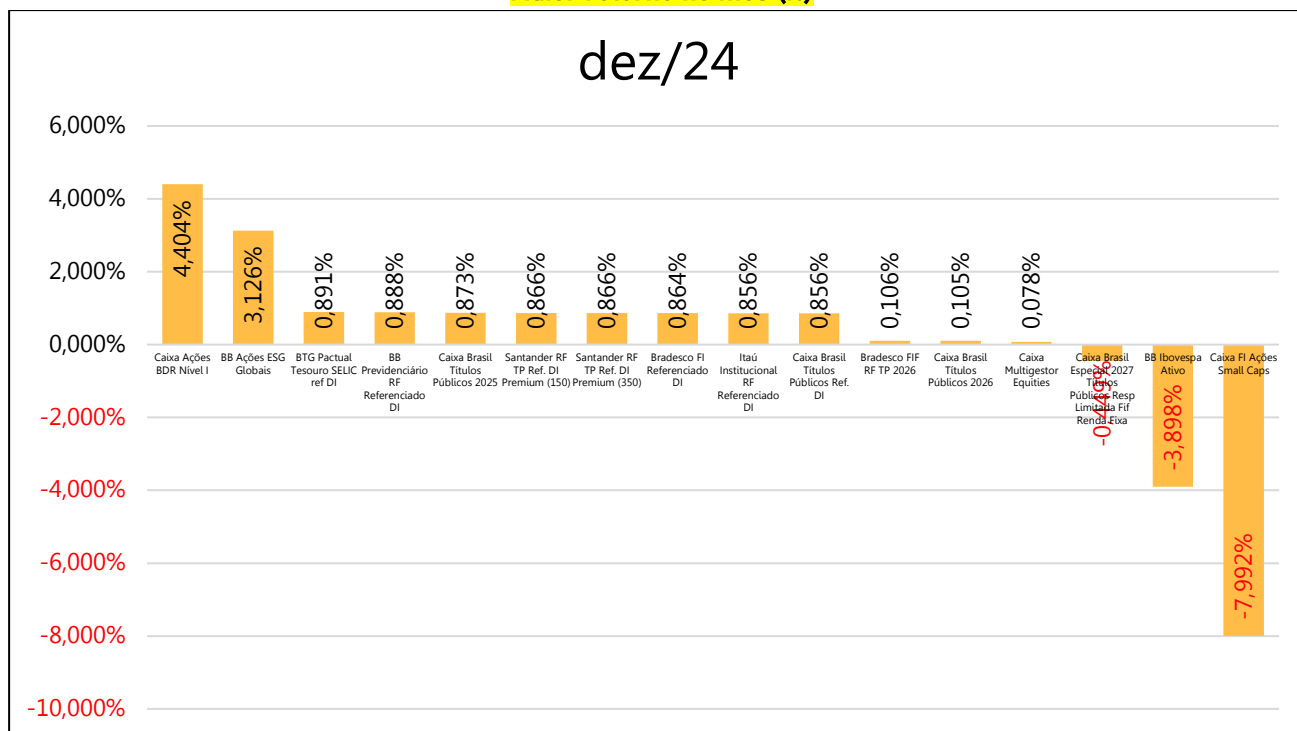
Maior Aplicação em um fundo de investimento (R\$)



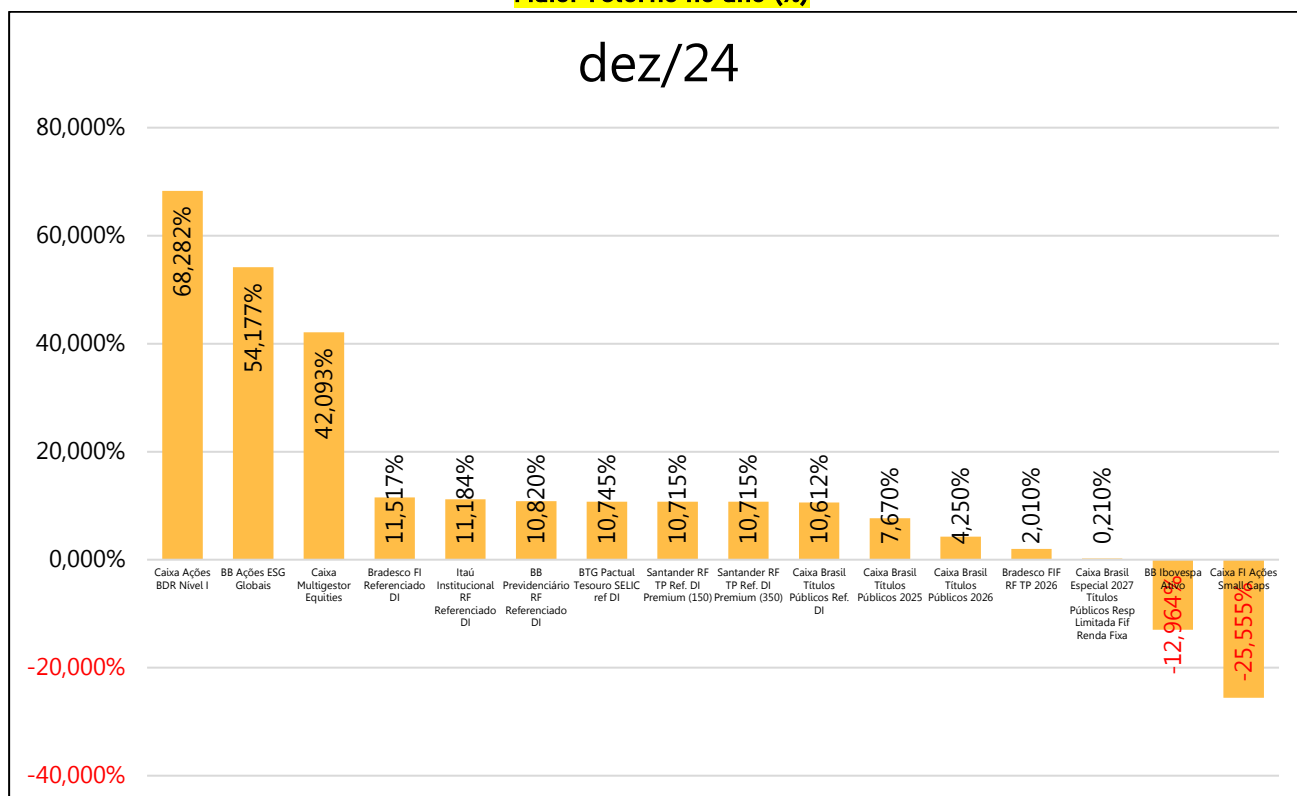
Maior Aplicação em um fundo de investimento (%)



Maior retorno no mês (%)

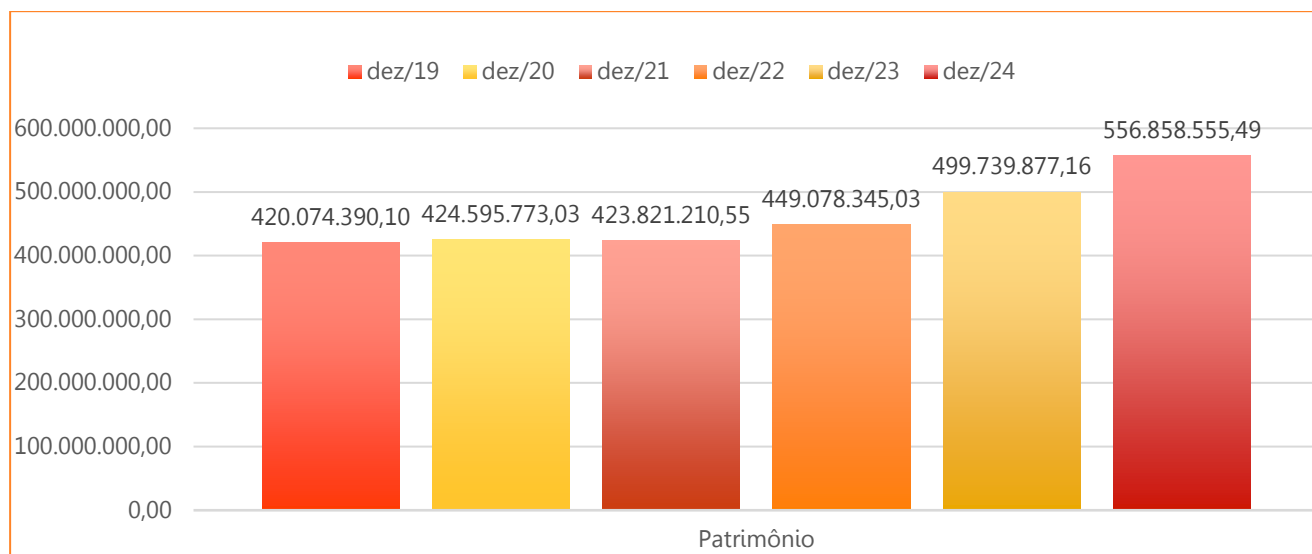
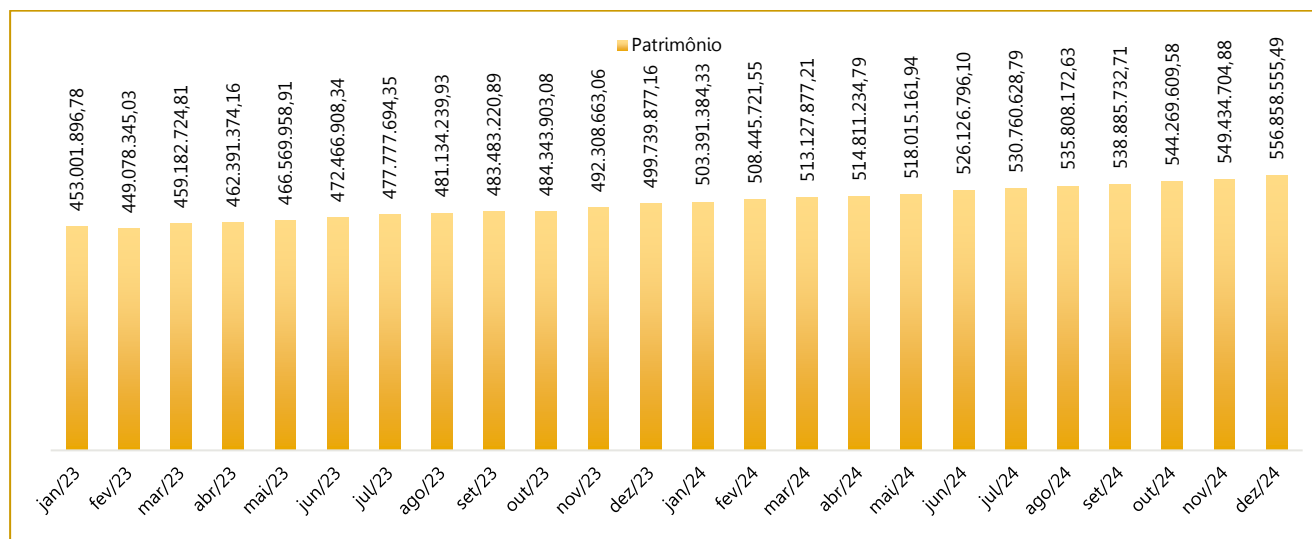


Maior retorno no ano (%)

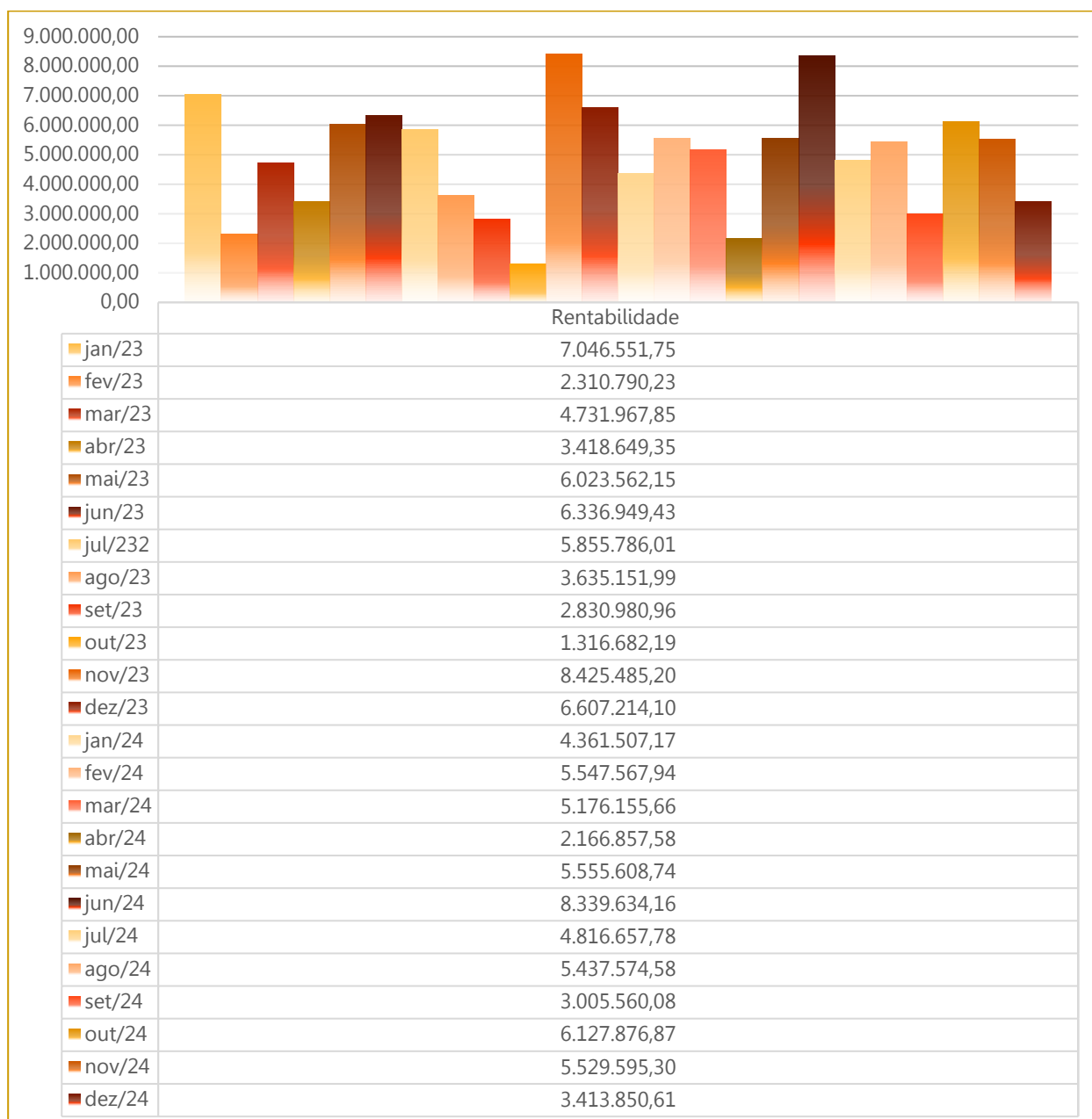


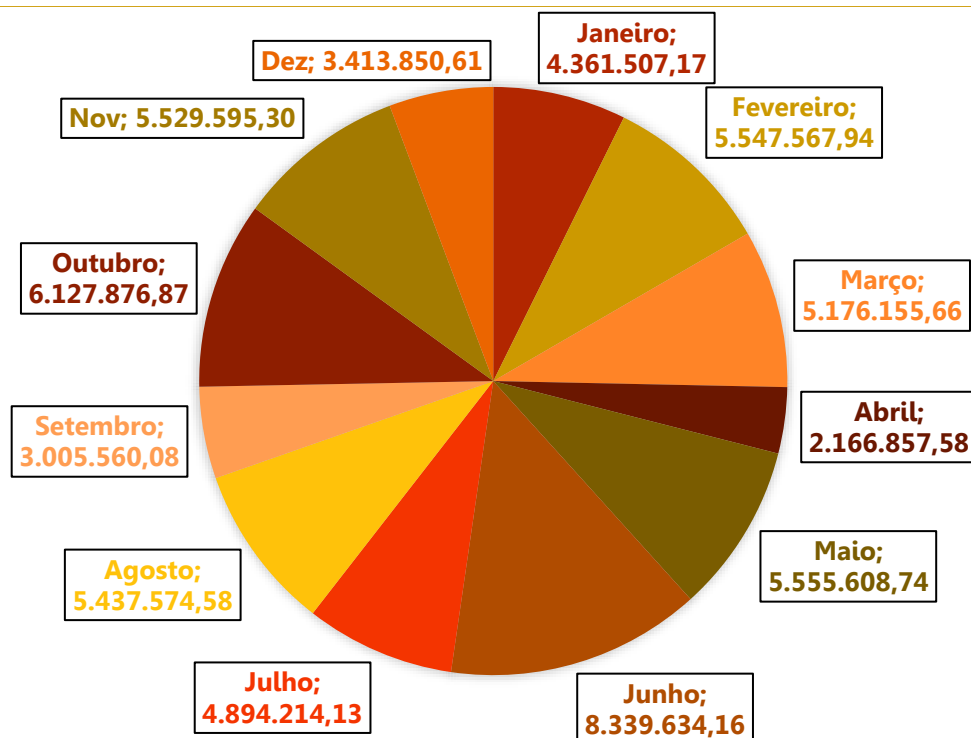
Todos os fundos de investimentos dos quais o IPMU detinha cotas no fechamento do período em análise estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do regime próprio de previdência em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos de investimentos, que compunham a carteira de investimentos do IPMU, estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. No período ocorreu evolução do patrimônio de forma linear:

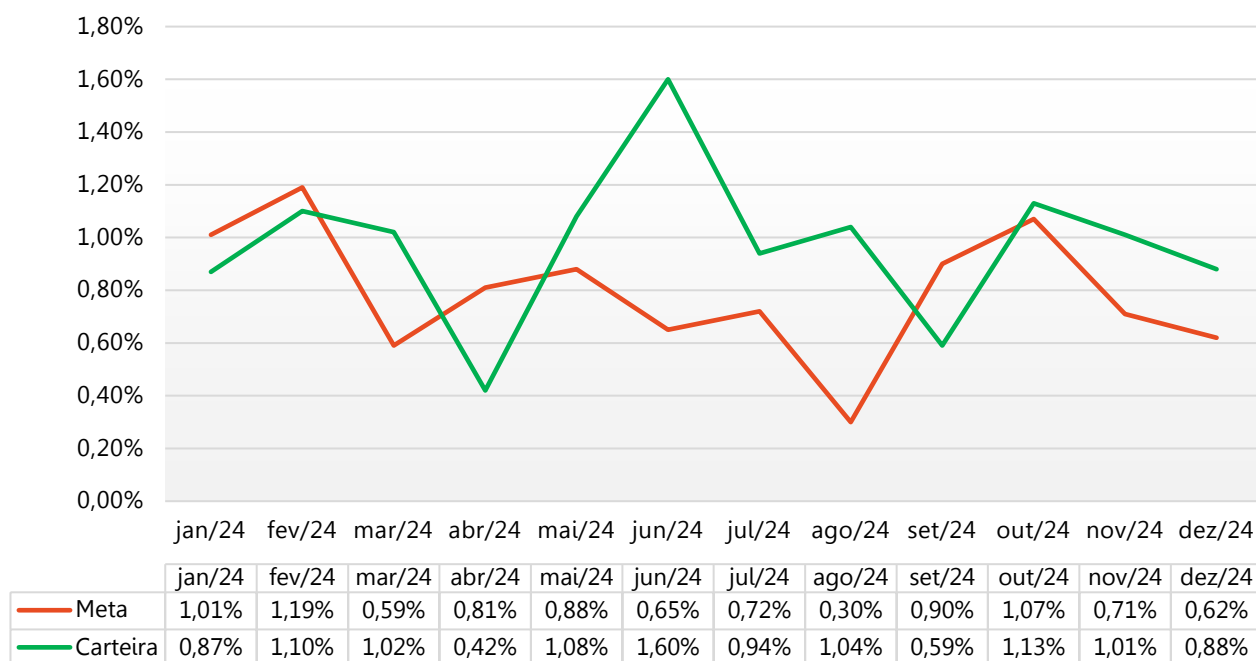


O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos que compunham a carteira de investimentos do IPMU no período em análise estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. O **retorno do patrimônio no mês foi de R\$ 3.413850,61**, o que representou uma rentabilidade consolidada de no mês de **0,62%**:





Meta Atuarial x Carteira de Investimentos



24.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU (rentabilidade e risco) em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

As estratégias de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a **Política Anual de Investimentos**, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos, com os recursos alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco "muito baixo/baixo/médio". Carteira de investimentos com perfil "Moderado" com "Tendência Conservadora" busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. Os investimentos estão de acordo com a Política de Investimentos, com aplicações de acordo com a Resolução 4.963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, mantendo os recursos com maior segurança.

As **alocações dos recursos** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro, diversificada em fundos de investimentos e carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024. A diversificação busca evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, com estratégias em diferentes indexadores para proporcionar o equilíbrio necessário à segurança, liquidez, reduzindo o risco consolidado nos investimentos.

Ubatuba, 14 de janeiro de 2025

Sirleide da Silva

Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I
CG RPPS CGINV II
CPA 10

Fernando Augusto Matsumoto

Diretor Financeiro do Instituto de
Previdência Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I

Wellington Diniz

Gestor de Recursos
CG RPPS CGINV II
CPA 20